

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD. DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 1560

TAVIRA

PROGRESSO OU RETROCESSO?



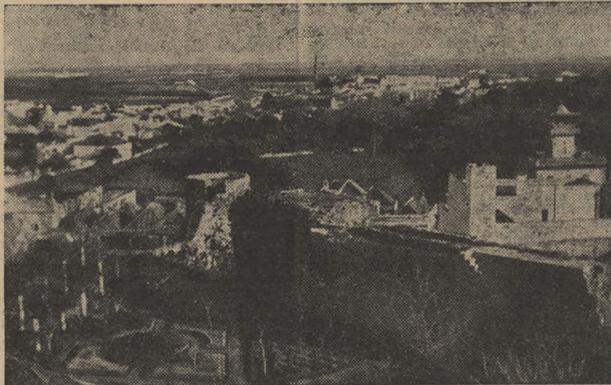
por OFIR CHAGAS

TAVIRA terá evidência, por que será uma cidade diferente!

Ouvimos certa vez alguém assim pronunciar-se e vaticinar este futuro à terra que nos deu o ser e à qual nós, tavienses, voltamos as costas e acusamos de ruim mãe, mas que não deixamos de adorar. Mas porquê tanto desinteresse da maioria dos seus filhos, por uma terra que é fruto da mesma árvore, que pertence ao mesmo rincão onde o homem moderno arranca avidamente a riqueza que a Natureza lhes proporcionou?

Tavira não deveria tornar-se esse feudo que tanto atormenta e faz desinteressar o taviense por tudo o que o liga à sua terra. Os interesses, pensamentos ou personalidade de cada um deveriam ser respeitados, e escutados, porque no civismo de um povo e na compreensão dos seus dirigentes está aquilo que ele pode valer. Não será — e disso não temos dúvidas — a indômita vontade e persistente trabalho de um, ou as ideias de poucos, que poderão tornar uma cidade próspera. Porém, se esse querer partir de toda uma população, de uma comunidade que seja compreendida, onde não tenham lugar aqueles que só possam levantar o dedo acusador voltado para si próprios, poderemos então trilhar o bom caminho. Mas, se persistirmos em seguir no rumo de há muito traçado, criando uma nostálgica cidade, diferente de todas as «pétalas» deste Algarve, poderemos, é certo, alcançar essa evidência. Se assim for, continuemos a preocupar-nos com meras banalidades de burocráticas relaxas ou telhados envolventes, enquanto o progresso envol-

(Continua na 4.ª página)



Vista parcial de Tavira

«S. O. S. FALTA-LHES AMPARO»

CARTA ABERTA AO JORNAL DO ALGARVE

por MARIA DE LISBOA

TENHO seguido com o maior interesse o entusiasmo que o meu «S. O. S. Falta-lhes amparo», suscitou entre vários leitores e colaboradores deste conceituado *Jornal do Algarve*.

Muito e muito grata pela vossa adesão a esta causa que necessita de solução condigna para bem de todos aqueles que se batem pelo culto das letras nacionais.

Uma saudação especial a Tito Olivio, a M. B., a A. M. E. Só hoje me pronuncio a este respeito porque os encargos e as responsabilidades que pesam sobre mim durante o ano, não me proporcionaram tempo disponível para que exteriorizasse por esta via o meu sentir e a minha gratidão.

Por outro lado, as minhas tão desejadas férias surgiram, enfim, rotina veloz que se processa dia a dia nesta nossa Lisboa.

De regresso, aqui me encontro marcando presença um pouco extemporânea, com um «Deus vos salve» amigos leitores e colaboradores.

El posto isto à maneira de justificação verdadeira, vamos ao Circulo Literário?

Ele mereceu a vossa aprovação e o vosso carinho. Lutemos, portanto, para que esta ideia se concretize. Todo aquele colaborador destas «andanças» de «vontade firme», de «um só querer», e «querer» honestamente, desejando, pode contactar

(Conclui na 5.ª página)

OS FAMOSOS BANCOS DE JORGE COLAÇO VÃO SER REPRODUZIDOS EM OLHÃO

Quando o velho jardim João Serra em Olhão foi praticamente destruído devido à urbanização do local para dar lugar ao edifício do Tribunal, desapareceram os famosos bancos de azulejo, da autoria de Jorge Colaço, que ilustravam a história da vila e que constituíam grande orgulho dos olhanenses e motivo de admiração dos forasteiros.

Todos lamentavam que tais obras de arte tivessem sido destruídas, tanto mais que os bancos eram únicos no género e de inextinguível perfeição. Mas podemos agora anunciar aos nossos leitores que a vila de Olhão voltará a ter os seus célebres bancos. Descobertos os desenhos originais, os azulejos estão já a ser fabricados e, dentro em breve, não no Jardim João Serra, mas no novo jardim que será construído junto aos mercados da doca, eles continuarão a assinalar os principais feitos dos nobres filhos de Olhão.

NOTA da redacção

O CENTENÁRIO da abolição da pena de morte no nosso País tem sido condignamente celebrado em cerimónias oficiais e até por um colóquio internacional, que reuniu em Coimbra personalidades estrangeiras.

Encerrou-se a reunião pela aprovação de um apelo dirigido a todo o Mundo, e que vai ser apresentado às Nações Unidas, para que a pena capital seja, universal e definitivamente, abolida e que as condenações sejam substituídas ou comutadas por outras que levem a penas diferentes.

Para tomar esta resolução, o colóquio considerou que, de qualquer forma, a pena de morte se opõe à concepção moderna de justiça e ao respeito devido à pessoa humana. No entanto, durante a reunião, representantes de países civilizados puseram restrições à abolição da pena de morte, que, como sabemos, existe ainda, em muitas nações modernas e altamente progressivas.

Contrações que a lógica dificilmente explica, quando, por outro lado, nessas mesmas nações, é grande o respeito pelas liberdades individuais e pelos princípios democráticos da pessoa humana. Onde se conclui que a abolição da pena de

EM PORTUGAL FOI ABOLIDA A PENA DE MORTE HA CEM ANOS

morte não é sinónimo nem de progresso nem de civilização. É, sim, uma avançada decisão legislativa e um significativo passo no caminho da defesa do indivíduo, sob o ponto de vista humano e cristão. Mas conservar a vida de cada um não chega, é necessário criar-lhe condições que a dignifiquem e valorizem porque, de outro modo, substitui-se uma pena por outra muito mais pesada. Acaba-se a pena de morte e cria-se a pena de vida.

A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

CONVERSAS DE ELÉCTRICO

VOU de eléctrico, sem ter em que pensar, a olhar, pela janela, a gente que passa, as montras, os dísticos de propaganda das casas comerciais, tudo enfim que me desperta a atenção. E dou, por vezes,

(Conclui na 7.ª página)



Rodrigues Neto

RODRIGUES NETO UM FACTOR DA C. P. PINTA o ALGARVE COM ARTE E SIMPLICIDADE

DEPOIS de Faro, Albufeira teve oportunidade de ver os trabalhos do pintor Francisco Rodrigues Neto. Uma das suas aguarelas — levou-nos a uma conversa com o artista, que soube reconstituir naquele pequeno jardim próximo da estação de caminho de ferro de Olhão, com os seus famosos bancos de azulejos de Jorge Colaço.

A conversa travou-se, por acaso, na presença do presidente da Câmara Municipal de Olhão, que se mostrou interessado em adquirir o quadro. Rodrigues Neto, porém, na sua linguagem sincera e singela, como são as suas aguarelas, confessou-nos que tem tanto amor àquele desenho que não pode desfazer-se dele. Prometeu, no entanto, fazer uma cópia para a Câmara de Olhão.

Cheios de curiosidade, interrogámo-lo sobre os seus trabalhos e os seus objectivos e o pintor revelou-nos que é apenas um curioso na pintura. A sua profissão — factor da C. P. — deu-lhe oportunidade de conhecer bem o Algarve (esteve alguns anos na Estação de Olhão e agora encontra-se na de Faro) e, absolutamente por inclinação artística, sem qualquer escola nem mestre, lançou-se na pintura. A aguarela seduziu-o por ser de mais fácil manejo e a ela passou a dedicar todos os seus momentos de descanso.

Gostaria de estudar e conhecer os segredos de uma arte que, afinal, ele acabou por descobrir a pouco e pouco, mas é pobre e tem de trabalhar para viver. Pinta por

(Conclui na 5.ª página)

EM FARO CIENTISTAS DE 16 PAÍSES TOMAM PARTE NO CURSO INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA APLICADA

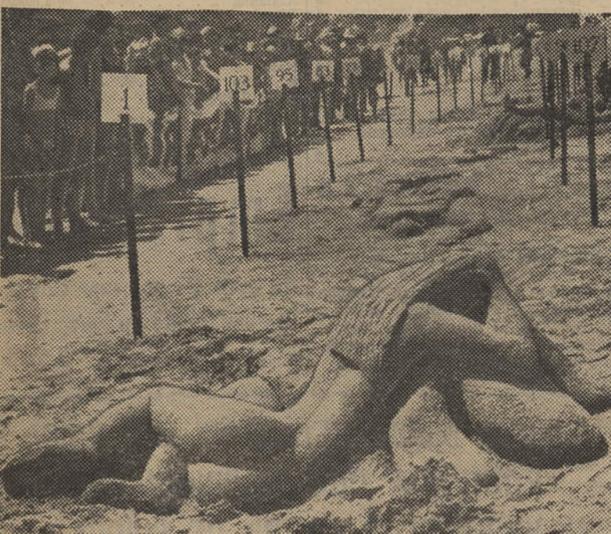
A capital algarvia, desde segunda-feira, ponto de encontro de quase uma centena de eminentes personalidades no domínio da teoria estatística dos extremos, oriundas de 16 países. Está decorrendo nos salões do Hotel Eva um curso internacional destinado a divulgar e promover a aplicação, em engenharia, da teoria estatística dos extremos, ao mesmo tempo que se discutirão as linhas de investigação mais promissoras deste novo e importante campo científico. As maiores representações são as dos Estados Unidos da América, Itália e França. O curso é organizado por três cientistas portugueses, de renome mundial e verdadeiras autoridades na matéria, que são os profs. Vasco Costa, do Instituto Superior Técnico e J. Tiago de Oliveira, da Faculdade de Ciências de Lisboa e eng. investigador J. Ferrer Borges, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Conta esta realização com o apoio da Comissão Científica da N. A. T. O., da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura.



Monte Gordo: 1.º prémio da 3.ª categoria, «Caniches», Georges Fornes



Armação de Pêra: 1.º prémio da 1.ª categoria, «Mulher da Póvoa», Maria Virgínia dos Santos Duarte



Albufeira: 1.º prémio da 1.ª categoria, «Bela Adormecida», António Eduardo Fernandes Vieira

OBRAS DE ARTE NAS PRAIAS DO ALGARVE

COMO já é tradição, o Concurso «Construções na Areia» veio ao Algarve. Esta iniciativa do «Diário de Notícias», que tem equivalente em países dos vários continentes, despertou, este ano, ainda maior entusiasmo, esgotando-se, em todas as praias, as inscrições.

Centenas de crianças concorreram nas praias do nosso litoral e muitos artistas se revelaram. Quem sabe, até, se não sairá do Algarve o próximo concorrente internacional de La Baule.

De Monte Gordo a Lagos, pequenos grandes artistas souberam transmitir em areia e conchas a sua rica imaginação e, por vezes, arrancaram das pequeninas mãos autênticas obras de arte. Por isso, o *Jornal do Algarve* quis acompanhar, de perto, este curioso concurso, publicando alguns dos melhores trabalhos realizados nas seis praias algarvias onde ele se desenrolou.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

À saúde é a maior riqueza

DEFESA DOS OLHOS

A leitura de perto cansa os olhos e concorre para a miopia. Muitas pessoas lêem de perto unicamente por força do hábito, que sempre corrige. Outras, porém, fazem-no porque a vista já não está boa e não lhes permite ler a distância razoável. Esses casos precisam de correcção imediata, por meio de lentes indicadas por especialistas.

Coloque sempre o jornal e o livro a trinta ou trinta e cinco centímetros dos olhos. Se assim não conseguir ler, consulte o médico oculista.

AGENDA

ESTUDANTIL
LIVRARIA - PAPELARIA
Material escolar - artigos de escritório, etc.
No seu interesse faça-nos uma visita
R. General Teófilo Trindade (Cruzamento da R. de S. Luís)
Telef. 22741 FARO

CRÓNICA DE FARO

por RAFAEL CORREIA

HOJE...

... À medida que corria os olhos pela abóbada dos temas subordináveis ao título lá de cima, ia ficando com a impressão cada vez mais bem definida de que (bolas!) precisamos, precisamos mesmo, de um jornal diário, de um programa próprio de radiodifusão!

Que tal esta novíssima descoberta?! — Ainda há «crónicas» com grande poder de observação!

(Não tem nada que agradecer. Estou sempre ao vosso inteiro dispor para vos servir gratuitamente a luz perspicua do espírito privilegiado, na bandeja argentea destas colunas etc. Basta, basta!)

Deixemos as tristezas e fim aos prolegómenos (onde é que eu li isto?)
Então, lá vai: uma sêriezinha de rabiscos incompletos que, desenvolvidos por quem sabe, encheriam, talvez, páginas de jornal impresso ou de jornal falado:

— No Hotel EVA decorre por uns dias um congresso, ou lá o que é, com participantes de 16 países membros da N. A. T. O. Para ali andam, nas varandas e nos bares a falar 16 línguas (se calhar). Vi-os tão entretidos que nem me aproximei. Medo daquilo tive eu. Não fosse algum atirar-me a batata quente de uma declaração importante...

— Os aviões de Londres e de Lisboa (dos outros não perguntei) continuam a registar lotações excelentes, mesmo em relação aos meses anteriores. Será que a propaganda do Algarve omitiu que o Verão também acaba aqui? Não vale iludir. Olhem que é treta. Mais dia menos dia, o sol vai desaparecer, atrás de nuvens brancas, por períodos que se estendem até à meia-hora em cada doze. E choverá: 4 horas por semana. A noite nem pensar sair... em mangas de camisa, a menos que se vista a camiseta de algodão. Cuidado com as gripes: depois do banho de mar em pleno Inverno, não deve adormecer na areia, passada a meia-noite...

— Fez um ano entrevistei para a Rádio um grupo de jornalistas e agentes de viagens do Reino Unido. Um deles era especialista de desportos náuticos. Gabou-nos tanto a ria, enalteceu em termos tão, tão convincentes, os dotes singulares desses braços de água plana, que eu fiquei de boca aberta ouvindo o senhor e disse para comigo: Se esta entrevista não impressionar de vez as entidades que superintendem (como se dizer-se) as coisas do desporto náutico na terra, nem sei o que farei!...

Este ano chegaram muitos mais jornalistas e agentes de viagens estrangeiros. Mas eu não estava cá. Preferi ignorar as suas opiniões.
— Está à porta a feira de St.ª Iria. Não tarda que as agências de Turismo não comecem a encher vazios de itinerários impingindo ao visitante espectáculo (?) tão típico (!) como a Feira de Faro. E o pobre do turista vai (uma vez) e não reclama, coitado, porque compreende que a intenção foi boa: Mostrar-lhe o que cá temos. Somos uns bem-intencionadões.

— E para fugir ao tema fatigante do turismo, fui no domingo até ao porto novo. Ali. Ver como é que é uma cidade mortuária, digo, portuária efervescente. Bah! Só depois de lá chegar é que dei por... qual efervescência, qual quê! Estava a «Bicuda» atracadinha ao cais, guardada por um dúzia de pescadores à cana.

Que gafe. Era domingo, pois então. Por que é que eu não me lembrei antes? Não tinha perdido aqueles passos.
A volta, ao pontapé nas pedras soltas, vim de olhos pregados na linha horizontal da cidade. Que diferente! Ai, sim, que silhuetas novas ganha Faro com esses edifícios arranhando céus (baixinhos por enquanto).

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 22315
Residência 24642

Ecos
Eng. António Rodrigues Pinelo

Integrado na representação portuguesa às Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, deslocou-se ao Brasil o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do distrito.

Paul Hinterlang
De passagem pelo Algarve, deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o sr. Paul Hinterlang, delegado geral da Aliança Francesa no nosso País.

José Mateus Horta
Deslocou-se de avião à Alemanha, integrado numa excursão de concessionários da General Motors de Portugal, a fim de assistir ao 43.º Salão Internacional do Automóvel, realizado em Frankfurt, o nosso amigo sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da firma Farauto, Lda., de Faro.

Partidas e chegadas
Depois de passar férias em Vila Real de Santo António, regressou para Lisboa o sr. D. Maria Clotilde Fernandes Pescada, filha do nosso assinante sr. Nômio Augusto Pescada.
— Acompanhado de sua esposa está a tratamento nas termas de Monte Real o nosso assinante em Loulé sr. João Gonçalves Conceição.

Florou residência em Chiãre, Porto Amêlho o nosso assinante em Mocim-baie sr. Armando Brucardo Soares.
— Retirou para Lisboa após algum tempo de permanência em Faro, acompanhada de seu marido e filhos, a sr.ª D. Maria da Encarnação Lú Correia, enfermeira do Instituto Português de Oncologia.
— Estiveram em Vila Real de Santo António e visitaram a nossa Redacção a sr.ª D. Maria Germana Inês Rolão Amaral, e seu filho, sr. José Andrade Rolão Amaral, nosso assinante na Fusetta.
— Com sua filha sr.ª D. Maria da Encarnação Baptista Corte Real, esteve em Vila Real de Santo António o sr. João Gomes Baptista, nosso assinante em Lisboa.

Casamento
Na igreja da Sé, em Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emília da Conceição Carmo, com o sr. Célio Sequeira Cristóvão.
Apadrinharam, pelo noivo, a sr.ª D. Francisca Emília da Silveira Lú e seu marido sr. José Francisco Lú e, pela noiva, a sr.ª D. Maria Herminia da Graça Avica Lú e seu marido, sr. José Silveira Lú.
Os noivos seguiram, após a cerimónia, em lua de mel para Lisboa.

Gente nova
Num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Faro teve a sua «debutante», dando à luz uma menina, a quem foi dado o nome de Maria, a sr.ª D. Maria Isabel Gomes Paula de Matos Domingues, esposa do sr. Celestino Matos Domingues, delegado dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro.
— Deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Felicidade Cipriano Cabrita, esposa do nosso assinante sr. António Manuel Macarreu Cabrita, gerente da Agência do Banco Português do Atlântico, em Albufeira.
— Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Lisete Vicente Pessanha, esposa do nosso assinante sr. Manuel Fernandes do Carmo Pessanha.
— Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Decolinda Maria Horta Pena Alves, esposa do nosso assinante sr. Lúcio Alberto Madeira Alves, funcionário do Banco Português do Atlântico.

Doente
No Hospital da Misericórdia de Faro foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Sebastião Augusto Pescada, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça-feira, Almeida; quarta-feira, Higiene; quinta-feira, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça-feira, Avenida; quarta-feira, Madeira; quinta-feira, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Ferreira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

NECROLOGIA
Dr. José Júdice de Magalhães Barros

Da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério de Portimão, realizou-se o funeral do sr. Dr. José Júdice de Magalhães Barros, de 58 anos, natural de Portimão, conservador do Registo Predial de Oeiras. Era irmão da sr.ª D. Maria Emília Júdice de Magalhães Barros e tio da sr.ª D. Maria Beatriz de Magalhães Barros Gamboa Pinto de Castelo Branco, casada com o sr. José Pinto Tabor da de Castelo Branco e do sr. José de Magalhães Barros.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
Joaquim Ferreira Soares

A família de Joaquim Ferreira Soares, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências, vem por esta forma expressar o seu reconhecimento muito sincero.

GAZCIDLA
Vila Real de Santo António
Alfredo de Campos Faísca

Participa aos 11.ºs Srs, consumidores que foi nomeado depositário Cidla nesta localidade, iniciando as suas funções a partir de 1 de Outubro próximo.

Os pedidos de gás e assistência técnica ou quaisquer outros deverão ser dirigidos à
Rua Sousa Martins, n.º 78
Telefone 143

ALGARVE
Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

Regressou de Bruxelas, onde tomou parte no Congresso Internacional dos Directores das Escolas Hoteleiras o sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim, director da Escola Hoteleira do Algarve, que naquela reunião representou Portugal.

Francisco de Magalhães Barros Gamboa, casado com a sr.ª D. Maria Helena Calixto Pires de Magalhães Barros Gamboa.

António José Simplicio
Faleceu na Luz de Tavira o sr. António José Simplicio, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Elisa de Jesus. Era pai das sr.ªs D. Natália Olívia das Dores Simplicio e D. Maria de Jesus Simplicio e do sr. António Jacinto Simplicio; sogro dos srs. Aurélio Ricardo e José Matias; e avô da sr.ª D. Maria José Rufino e do sr. Júlio Aldomiro Simplicio e da menina Maria José Romeira Correia.

Paulo António Domingues
Faleceu em Faro o sr. Paulo António Domingues, natural de Monção e há muitos anos residente no Algarve. Deixa viúva, a sr.ª D. Elvira dos Santos Domingues e era pai da sr.ª D. Maria José dos Santos Domingues Gonçalves e dos srs. Paulo António dos Santos Domingues, funcionário do Governo Civil de Faro e António dos Santos Domingues, residente em Lisboa e tio do sr. dr. José Domingos Garcia Domingues.

Joaquim Nunes dos Santos
Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Beja, o sr. Joaquim Nunes dos Santos, de 37 anos, natural de Silves, mestre efectivo de Trabalhos Manuais na Escola Industrial e Comercial de Beja. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Silvestre Santos, e era pai da menina Ana Maria Nunes Silvestre dos Santos.

D. Mariana Celorico Gil Lapa
Faleceu em Tavira, em casa de seu filho, sr. Manuel Gil Fernandes Lapa, realizando-se o funeral para jazigo de família, no cemitério de Castro Marim, a sr.ª D. Mariana Celorico Gil Lapa, natural de Vila Nova de Cacela, viúva do coronel João Lapa Fernandes Manuel. Era sogra da sr.ª D. Rita Celorico Palma Lapa, e irmã da sr.ª D. Rosa Branca Celorico Gil Moreira e do falecido advogado e parlamentar dr. António Ceatano Celorico Gil.

TAMBÉM FALECERAM:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Francisco Rosa, de 79 anos, natural de Cacela, casado com a sr.ª D. Maria Marta.
No MONTE DA CAPARICA — a sr.ª D. Adélia da Purificação, de 93 anos, natural de Portimão, viúva, mãe das sr.ªs D. Engrácia da Conceição, D. Doolinda das Dores e D. Maria Rosa dos Reis Pina, e dos srs. Joaquim, José e António dos Reis Pina.
Em ALGÉS — a sr.ª D. Maria Isabel da Costa Lourenço, de 70 anos, natural de Alvor (Portimão), casada com o sr. José Lourenço.

Em GORJOES (Santa Bárbara de Nexe) — a sr.ª D. Francisca de Jesus Miguel, de 69 anos, natural de Gorjões, viúva de Francisco Pedro Contreiras, falecido há pouco tempo.
Em BEJA — a sr.ª D. Aida da Conceição Ferreira Lopes, viúva, de 86 anos, natural de Lagoa, mãe da sr.ª D. Isabel Ferreira Lopes, subdelegada regional da Mocidade Portuguesa Feminina no Baixo Alentejo, e do sr. José Joaquim Ferreira Lopes.

Em LISBOA — a sr.ª D. Isabel Guerreiro Cavaco, de 62 anos, natural de Salir (Loulé).
— o sr. António da Saúde Furtado, de 65 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines (Silves), casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Vasques Torres, pai do sr. Armando Vasques Torres Furtado.
— a sr.ª D. Rosa da Conceição Mendes, de 91 anos, viúva, natural de Vila do Bispo.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

AGRADECIMENTO
Clotilde Pires Marreiros, devesas sensibilizada com as provas de pesar e contributos para missas, fruto da dedicação e estima que nutria pela mãe das protegidas do C. A. N. S. do Carmo em Lagos, D. Lucinda Anino Santos, agradece penhoradamente a todos que a têm considerado após a morte de tão grande oibreira da Assistência em Lagos, declarando-se pronta a quanto estiver ao seu alcance para perpetuar a memória da grande amiga que jamais esquecerá.

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

Reservadas: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

LOTAS
De 14 a 20 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Raulito	216.100\$00
S. Vicente	166.600\$00
Conserveira	157.700\$00
Prateada	153.177\$00
Infante	148.900\$00
Vivinha	128.221\$00
Trinifante	127.700\$00
Princesa do Sul	106.500\$00
Agadão	105.285\$00
Refrega	98.500\$00
Conceição	98.200\$00
Audaz	75.150\$00
Léstia	60.500\$00
Alecrim	44.700\$00
S. Lucas	35.700\$00
Maria Rosa	29.578\$00
Norte	28.415\$00
Flôr do Sul	22.600\$00
Nova Liberta	22.600\$00
Leste	14.692\$00
Flôr do Guadiana	3.160\$00
Pêrola do Guadiana	1.700\$00
Total	1.840.853\$00

BELLATRIX
PESCA SARDINHA
De 1 a 20 de Setembro

FUSETA

CAÇADEIRAS:

Santo Condestável	88.990\$00
Novo	70.000\$00
Senhora da Orada	73.255\$00
Seis de Maio	51.320\$00
Divina Graça	51.249\$00
Alto Mar	49.389\$00
Novo Albano Marques	45.539\$00
Dois Irmãos Unidos	45.508\$00
Oriente	35.113\$00
Nova Maria Alice	35.918\$00
São João da Fusetta	35.238\$00
Novo São Jorge	32.724\$00
Pêrola da Fusetta	21.970\$00
Tiagozinho	16.878\$00
Sr.ª do Carmo da Fusetta	11.244\$00
Maria do Carmo	6.521\$00
Ana Luzia	3.543\$00
Polvos e Luías	124.650\$00
Diversos	86.292\$00
Total	895.722\$00

ATAIR ESPECIAL
PESCA DO ALTO
De 14 a 20 de Setembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Fernando José	137.500\$00
Estrela do Sul	66.250\$00
Princesa do Sul	28.600\$00
Mar de Prata	43.800\$00
Brisa	37.500\$00
Briosa	32.010\$00
Nova Clarinha	26.600\$00
Diamante	26.250\$00
Espuma do Mar	25.800\$00
Nova Sr.ª da Piedade	23.600\$00
Pêrola do Arade	22.500\$00
Lurdinhas	22.350\$00
Costa Azul	21.700\$00
Lena	20.670\$00
Apóstolo S. João	16.150\$00
Mirta	14.800\$00
Novo	14.650\$00
Restauração	14.250\$00
Sardinha	13.750\$00
Vandinha	12.100\$00
Salvadora	11.250\$00
Vulcânia	8.350\$00
Olimpia Sérgio	7.335\$00
São Marcos	5.700\$00
Amazona	5.570\$00
Flor do Guadiana	4.170\$00
Rainha do Sul	2.900\$00
Arrifana	2.200\$00
Leste	1.450\$00
Total	1.138.650\$00

ECHOMAT II
PESCA LAGOSTA
De 23 de Agosto a 19 de Setembro

QUARTEIRA

ARMAÇOES:

Senhora da Conceição	79.114\$00
Senhora de Fátima	68.913\$00
Maria Luisa	62.098\$00
Santa Eulália	2.218\$00
TRAIINEIRAS:	
Maria do Pilar	4.067\$00
Fóia	3.618\$00
S. Carlos	1.630\$00
Lurdinhas	1.433\$00
Diamante	1.084\$00
Atalanta	1.068\$00
Biscaia	972\$00
Praia dos Três Irmãos	659\$00
Costa Azul	402\$00
Praia da Vitória	350\$00
Nave	155\$00
S. Paulo	101\$00
Artes diversas	740.579\$00
Total	968.442\$00

(Conclui na p.ª seguinte)

Empregada
De escritório procura colocação em Olhão ou Faro. Carta a este jornal ao n.º 9.553.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

máquinas de lavar

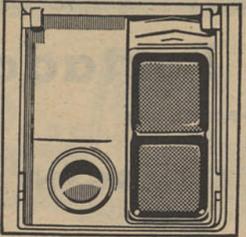
de lavar

GENERAL ELECTRIC



com **VISTA filter**

Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o cotão da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.



NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

- * Distribuidor automático de detergente.
- * 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.
- * 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

Cantinho de S. Brás...

Quem dá solução aos problemas dos bombeiros?

QUANDO do 40.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, para cuja comemoração tivemos a honra de ser convidados, prometemos solenemente que a nossa modesta pena ficaria ao serviço da Corporação, na tentativa de chamar a atenção de quem de direito para os seus problemas, tendo em vista a sua cabal missão a favor de todos nós!

Costumamos cumprir as promessas, muito particularmente aquelas que nos são ditadas pela alma e pelo coração. Bastaria o facto de nos debruçarmos sobre o estado calamitoso em que se encontra o material ao serviço activo da Corporação, para nos sentirmos imediatamente obrigados a lançar o grito de alarme e solicitar para esta nobre instituição pública a atenção das entidades que superintendem nesta matéria.

De facto, a carência de subsídios para fazer face às suas prementes dificuldades, é notória. Todos os esforços notáveis despendidos ao longo dos anos pelos seus 1.º e 2.º comandantes, visando junto dos departamentos competentes, auxílios substanciais, têm deparado com boa vontade e compreensão. Mas o auxílio é limitadíssimo, não solucionando portanto o problema radicalmente, como se desejaria.

São precisas largas dezenas de contos, talvez centenas, para modernizar e actualizar o material, para, numa conjuntura que surja, infelizmente, quando menos se suponha, a Corporação desempenhar o papel que dela legitimamente se espera. Vale mais prevenir que remediar. A desgracia só tem um passaporte: a miséria!

Por diversas vezes constatámos o heroísmo dos bombeiros da nossa terra. O seu largo sentido de humanidade, coragem indomita, desprezo pela vida quando a dos semelhantes está em perigo. Mas sente-se, nos grandes incêndios que se têm registado em S. Brás de Alportel, deficiências que a bravura dos bombeiros não consegue ocultar! Com material bom e que corresponda, escreveriam páginas de inextinguível sacrifício.

Façamos a justiça de librar de culpas este corpo magnífico, que ultrapassa as suas possibilidades. Os nossos bombeiros são bons artistas com péssimas ferramentas. Acrescentaremos que deste estado de coisas não são responsáveis os elementos directivos, porquanto têm procurado debalde a sua melhoria!

A luta contra as chamas com material antiquado põe muitas vezes em cheque o valor da Corporação, com comentários desproporcionados pela sua injustiça flagrante. O brio e a competência, são atestados valorosamente, mas há sempre uma pontinha de intencional maledicência, que não se coaduna com o espírito de temeridade e sacrifício patenteados.

Podemos justamente orgulhar-nos de ter uma grande Corporação ao nosso serviço, agora reforçada de elementos jovens, compenetrados dos seus deveres. A seu lado, com a experiência de 40 anos no seu posto de comando, sem ter uma falta de competência, está esse incólito e extraordinário cidadão que Manuel de Sousa Pires Rico, S. Brás

de Alportel continua a ter em aberto uma dívida de gratidão que até hoje ainda não delibrou sair. Essa dívida é palpável, cravada em cheio na maioria dos habitantes do concelho, mas estranhamente ninguém dá um passo para a sua concretização! Comentários? Para quê, se é exactamente o reflexo da nossa índole?

Seria lacuna imperdoável omitir uma referência muito especial ao 2.º comandante, sr. Jorge Gouveia. Dum estoicismo que não dá nas vistas, na penumbra, quase escondido, é indubitavelmente a alma da Corporação. Disciplinado e disciplinador, impõe simultaneamente autoridade e obediência, de forma singular, que tem o condão de unificar e vivificar os sentimentos de solidariedade e camaradagem entre os seus membros. Uma espécie de família, despida de artificios, abraçada a uma causa nobre em serviço permanente no nosso concelho, de que mal nos damos conta, a não ser nas horas sombrias da desgracia, quando as chamas ou os elementos em fúria destroem os nossos lares!

A Corporação de S. Brás de Alportel é, pois, um dos esteios da nossa segurança. Os seus humanitários serviços, precisam da nossa compreensão, do nosso carinho, e estímulo moral e material. Unamo-nos para vencer os seus problemas, sobretudo na reforma do material já cansado e velhinho pelo uso.

Quando esta pretensão entrar no domínio das realidades, os nossos bombeiros estarão ao nível dos melhores, como aliás têm esburacadamente demonstrado em provas oficiais. E nós, a par da satisfação que esse facto nos causa, poderemos dormir descansados, enquanto eles estão alerta. É o castigo que nos dão pela nossa fria indiferença! Bendita Corporação!

F. CLARA NEVES

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Terreno compra-se

Para construção de uma oficina nos concelhos de Lagoa, Silves, Portimão ou Lagos, com área de 2.000 a 5.000 m². Não interessa a vista ou distância a praias, mas convém ter acesso fácil, água, electricidade e telefone próximos.

Resposta, com preços e todos os detalhes, a este jornal, ao n.º 9.536.



por JOSÉ DOURADO

Continua a ser melhorado o trânsito automóvel em algumas artérias da vila

TEM continuado em bom ritmo os trabalhos de pavimentação de algumas das artérias mais movimentadas da vila, nomeadamente a Rua 18 de Junho, Avenida da República, Rua da Majuca, Largo da Restauração, Rua Capitão Carlos Mendonça, etc., e por este andar não virá longe o tempo em que o trânsito na vila decorra em muito regulares condições.

Falta ainda, no entanto, encontrar solução para outros problemas, como o estacionamento em locais de muito movimento, colocação de espelhos côncavos nos entroncamentos mais difíceis e principalmente a planificação do regulamento do trânsito em toda a vila. Continua por resolver o problema do trânsito frente ao Palácio da Justiça, o do cruzamento frente à Estação Cárque, etc.

Estamos convencidos, no entanto, de que as autoridades não descurarão do assunto.

A CONSTRUÇÃO DUM PARQUE PARA AUTOMÓVEIS NAS PROXIMIDADES DO ESTÁDIO PADINHA CONTINUA A IMPOR-SE COMO PRELENTE NECESSIDADE — Embora já nos tenhamos referido a este problema, voltamos hoje a abordá-lo, pois tiveram já começo no Estádio Padinha os desenhos para o Nacional da II Divisão de Futebol. Com os jogos, grande número de veículos afliu àquele local de onde acaba de desaparecer o terreno que habitualmente era reservado ao estacionamento de largas dezenas de viaturas pela construção de um novo bloco residencial. Assim, torna-se difícil conseguir o estacionamento da maior parte

Podem concorrer para juizes de Direito do quadro do Ultramar os delegados do procurador da República do quadro da Metrópole

Foi publicado recentemente, no Diário do Governo, o decreto-lei n.º 47.859, que contém disposições de grande alcance para a melhoria dos Serviços Judiciais, da Polícia Judiciária e dos Registos e do Notariado do Ultramar.

Entre as medidas tomadas através da publicação daquele diploma têm importância mais saliente as que estabelecem que, nos concursos para juizes de Direito, em face do constante aumento que se tem registado no quadro desta magistratura, se alargue consideravelmente o número dos candidatos, se modifiquem as condições de admissão, dentro de um critério mais de acordo com as realidades, e que se permita que os delegados do procurador da República do quadro da Metrópole possam ser admitidos a esses concursos.

Ano Internacional do Turismo

Ampliação do prazo de venda dos bilhetes de veraneio

Comunica a C. P. que, para comemoração do Ano Internacional do Turismo, a venda de bilhetes da Tarifa Especial N.º 1-C (Bilhetes de veraneio em praias ou estâncias de águas ou de repouso) é feita no corrente ano até 15 de Dezembro.

Estes bilhetes continuam a ter a validade desde o dia para que forem vendidos até ao mesmo dia do terceiro mês seguinte, mas a validade dos bilhetes vendidos para serem utilizados depois de 1 de Outubro termina em 31 de Dezembro.

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

dos automóveis que ali afluem, o que constitui grave problema.

Esperamos que as autoridades se debrucem sobre este assunto, com vista a uma solução conveniente.

Falta de uma paragem de camionetas a servir a povoação de Furnazinhas

Nota-se a falta de uma paragem das camionetas das carreiras de Martinlongo e de Beja, na estrada das Furnazinhas, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim.

Aquele local serve uma população relativamente numerosa e apenas dispõe, a cerca de 400 metros, da paragem de Vale do Pereiro, por um lado e da de Tenência, por outro, também a 400 metros, sentindo-se prejudicados os moradores, que nos pedem apelemos para o sr. director de Estradas do distrito e para a boa vontade da empresa concessionária das aludidas carreiras, enquanto a paragem se não concretize.

Admissão de guardas rurais na P. S. P. de Angola

Embora a situação criada pelas incursões de bandoleiros estranhos à província do Norte de Angola esteja circunscrita a uma área bastante restrita, são frequentes os pedidos de protecção a trabalhos agrícolas, de apoio à ocupação de fazendas e de escoltas a viaturas civis, ao mesmo tempo que importa manter os patrulhamentos a fazendas e a itinerários por forma a garantir a tranquilidade na manutenção do trabalho.

A falta de efectivos da Guarda Rural da Polícia de Segurança Pública de Angola não permite, porém, que essas missões sejam cumpridas por forma eficiente, o que torna urgente a necessidade de recrutar pessoal para aquela Guarda Rural. Assim, o secretário-geral da Província de Angola autorizou, a título excepcional, a admissão de pessoal naquelas quadros, segundo as condições divulgadas em anúncios publicados na Imprensa e que podem ser solicitadas na Repartição do Pessoal Civil da Direcção-Geral de Administração Civil do Ministério do Ultramar, na Avenida da Ilha de Madeira, Restelo, Lisboa-3, pelos indivíduos residentes na Metrópole que desejem ingressar nos quadros da Guarda Rural da P. S. P. de Angola.

TINTAS «EXCELSIOR»

Câmara Municipal do Concelho de Mértola

Recebem-se propostas para a venda de amêndoas:

- DOCE (aproximadamente) 5.650 Kg.
- AMARGA 75 Kg.

A abertura das propostas far-se-á no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, sendo as mesmas recebidas até às 12 horas do dia acima referido.

Os concorrentes deverão depositar previamente uma caução da importância de 1.000\$00 na Tesouraria da Câmara Municipal.

Os frutos serão levantados no prazo de dez dias a contar da data da adjudicação.

Mértola, 4 de Setembro de 1967.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AFONSO ALLEN REVEZ

o que é um bom papel higiénico?

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter **CORTE RECTILINEO**.

Um bom papel higiénico é **RENOVA**

Renova
Um papel higiénico de alta qualidade e preço normal.

SUPER (branco) • LUXO (cores)

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS

OUTROS PRODUTOS: TOALHAS DE MÃO • GUARDANAPOS • LENÇOS E BREVEMENTE TOALHAS DE MESA



BRONZISOL anti-solar

Bronzeará rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras

M. ME CAMPOS AV. DA LIBERDADE, 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24

TAVIRA PROGRESSO OU RETROCESSO?

(Conclusão da 1.ª página) ve, com seu manto de dinamismo, outras terras onde o homem actual há muito deixou arrumadas as questões sentimentais.

O homem de hoje não será o homem de amanhã, tal como as ideias e os ideais divergem de ser para ser.

A tendência do mundo de agora é a de correr para o futuro que não sabemos onde chegará, mas aí daquele que nessa corrida para o progresso se deixar atrasar. E deveremos sacrificar o progresso dos que nos sucederão, pelo mero capricho do nosso sentimentalismo? Teremos ganho alguma coisa quando criarmos essa cidade diferente, cujos caprichos não nos deixaram seguir a linha de rumo que a sensatez nos aconselhava?

Tavira não poderá ser, daqui a 20 anos, a mesma cidade que é hoje e era há duas décadas. O homem de agora tem uma concepção diferente da vida e não mais esse sentimentalismo e apego à terra que o viu nascer. Foge e procura outros meios o ambiente propício ao seu moderno desenvolvimento intelectual, e esse êxodo é uma sangria que torna anémica e acabará por matar uma cidade, mais grave ainda, a nossa cidade. E quer-se um exemplo do que estas nossas palavras encerram de verdade?

Criou-se uma Escola Técnica, porque era alimento, e muito bom de primeira necessidade. Teria de se proporcionar ao taviense um nível que quase todos os outros portugueses já tinham e lhes era justo. Volvidos sete anos e quando muitos desses moços entraram na vida prática, tornando-se técnicos, enfim, homens de valor, acima da mediocridade, perguntamos: — Quantos deles contribuem para a valorização da nossa cidade? Quais os que aqui labutam e oferecem a sua utilidade à terra que lhes deu esse saber?

Não é sua a culpa. A culpa é, talvez, daqueles que no passado idolatraram o dinheiro que possuíam, para serem considerados

homens ricos, com olhos fixos no presente e descurando o futuro, enquanto noutros lugares, outros homens, menos ricos, souberam caminhar e ir mais além.

Tavira, terra que outrora foi rica, é hoje uma pobre cidade.

É tarde para recuperar o tempo perdido, mas nunca é tarde para começar. Por isso, não devemos querer fazer da nossa cidade uma terra diferente, mas sim uma terra progressiva, que os nossos vindouros possam continuar. OFIR CHAGAS

Concurso extraordinário para guardas provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública, devendo os documentos dos candidatos dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia 15 do próximo mês. Os recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte. Os documentos podem ser enviados directamente, sob registo do correio, ao Comando-Geral, para o endereço acima indicado, ou ser entregues em qualquer das secretarias dos Comandos da P. S. P. ou das unidades militares ou das Câmaras Municipais. A norma da documentação, detalhe das condições e programa do concurso podem ser consultados nos Comandos da P. S. P. nas sedes dos respectivos distritos, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam secções, esquadras ou postos policiais. As provas do concurso efectuam-se nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham domicílio habitual.

Visite A BARCA

Artigos Regionais — Livros — Agência da Livraria Bertrand, Rua Tristão da Cunha — MONTE GORDO.

Cursos de Socorrismo e de Monitores de Segurança no Trabalho

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais dará de novo início, no próximo mês aos cursos de Primeiro-Socorristas, Monitores de Primeiro-Socorristas e Monitores de Segurança. As inscrições, feitas em moldes diferentes das anteriores, podem ser solicitadas, assim como quaisquer informações, ao referido Centro, Rua do Tejal, 12-4.º Dt.º Lisboa-2, ou pelos telefones 50527 e 538794.

Prédio em Faro

Vende-se na Rua Dr. José de Matos, n.º 11, com rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo.

Tratar com M. J. N. — Hotel Triângulo — Quarteira.

Terminou o I Curso de Cultura Apologética e de Formação Juvenil, que funcionou em Sagres

Promovido pelos Serviços de Assistência Nacional da M. P. decorreu em Sagres o I Curso de Cultura Apologética e de Formação Juvenil, com a participação de 35 estudantes das divisões de Faro, Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Évora e Guarda. O curso encerrou na segunda-feira, em Lisboa, com várias solenidades. Num dos últimos dias foi visitado pelo sr. coronel Gomes Bessa, comissário nacional da M. P., que foi cumprimentado pelos srs. dr. Trigo Pereira, delegado distrital da organização e rev. dr. Alves de Campos, director do Curso. Este I Curso, que servirá de piloto a outros a realizar em todo o País, comportava as seguintes disciplinas: História do Cristianismo (em especial em Portugal); Missionologia; Ética Geral e do Comportamento Humano; A Juventude e os seus problemas na Actualidade; Princípios gerais da Sociologia; e Questões Científicas e de Formação Humana (Cristã e Portuguesa).

De impossível imitação! 1001 DROGAS MESQUITA — PORTO

A funcionários e empregados

Em casa particular, muito higiénica e ampla, na Rua Francisco Barreto, 18-1.º, em Faro (muito perto da estação dos Caminhos de Ferro) recebem-se hóspedes para quarto e alimentação, esta do tipo caseiro e familiar, a preços módicos e a combinar.

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve apurado para a fase final do Concurso de Arte Dramática

Foram agora tornados públicos os nomes dos agrupamentos que após as provas regionais, tomarão parte, em Lisboa, na fase final do Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I. Movimentou-se aquele em todo o País cerca de meia centena de unidades onde, com o maior entusiasmo e dedicação, se continua a lutar pela sobrevivência da Arte de Talma, sendo, em muitas localidades, a única chama da vida do espírito.

Mais uma vez o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve concorreu ao certame, em que, aliás, já ganhou os maiores galardões, revelando-se ao País como dos mais válidos elencos de amadores, com o maior prestígio para Faro e para o Algarve.

A presença do grupo do Círculo nesta

fase final tem significado próprio. Por um lado, ao assinalar o 10.º aniversário (dez anos de luta, de querer e de crer, de esperança e de fé) esta presença é também e de algum modo a consagração de um esforço anónimo, generoso e abnegado. Por outro lado trata-se do único grupo que na fase final representará uma peça de Raul Brandão, escritor cujo centenário este ano decorre e a quem o Círculo Cultural do Algarve quis prestar deste modo uma bela, própria e significativa homenagem.

O concurso realiza-se de 1 a 11 de Outubro no Teatro da Trindade, em Lisboa, estando os grupos divididos em duas categorias: A (de características exclusivamente amadoras, quer quanto ao elenco de interpretação, quer, ainda, quanto à direcção artística e ensaiadores) e B (para amadores ensaiados por artistas profissionais). Na categoria A, temos, além do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que representa a peça de Raul Brandão, «O gebo e a sombra», mais os seguintes elencos: Clube Oliveira do Douro, de Oliveira do Douro («Os pássaros de asas cortadas», de Luís Francisco Rebelo); Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes («O crime da cabra», de Renata Pallotini); Círculo Cultural de Aveiro («O lugres», de Bernardo Santareno); Monte Pio União Chamusquense, de Chamusca («Entre Giestas», de Carlos Selvagem) e Grupo Dramático Operário, do Barreiro («Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna).

Na categoria B, competirão os grupos: Associação Recreativa Os Piebeus Avintenses, de Avintes («Os velhos não devem namorar», de Alfonso Castela); Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos («O conde barão», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos); Centro Cultural e Recreativo da Sociedade Central de Cervejas, de Lisboa («O corvo», de Alfonso Sastre); e Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola, de Lisboa, («A espera de Godot», de Samuel Beckett).

Para já, os nossos aplausos por mais esta barreira vencida pelo Grupo que o dr. Emílio Coroa com tanto saber e dedicação vem dirigindo desde a sua origem, prestando os maiores serviços à vida artística da cidade. E os desejos de que na fase final alcance os melhores êxitos.

Elevadores, Monta-Cargas e Pontes Rolantes Guinches Eléctricos «Demag» Representante Oficinas PERROLAS, Lda. Rua Infante D. Henrique, 40 - 44 PORTIMÃO

J. Mendes Furtado Médico - Especialista OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA Consultas das 15 às 19 horas Rua do Comércio - Rua da Hortinha, 26-1.º PORTIMÃO

Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel EDITAL CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «ADAPTAÇÃO DO ANTIGO HOSPITAL A ASILO PARA VELHOS, EM S. BRÁS DE ALPORTEL» Faz-se público, de harmonia com o deliberado pela Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel, em treze do corrente que, pelas 16 horas do dia 12 de Outubro próximo, na sala das Sessões da Câmara Municipal, para esse fim cedida, perante uma Comissão para o efeito nomeada, se procederá ao concurso público para execução da empreitada acima referida, conforme programa de concurso e caderno de encargos patentes na Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel (Secretaria do Hospital José Lourenço Viegas) e na Direcção de Urbanização de Faro. Base de licitação 637.176\$00 Depósito provisório 15.924\$00 O depósito provisório é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas agências, filiais ou delegações, mediante guia passada pelos próprios interessados. Os concorrentes deverão provar estar inscritos como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª Subcategoria da I categoria e na subclasse da 1.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40.623, de 30 de Maio de 1956. Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ter a publicidade do estilo. Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel, 15 de Setembro de 1967. O Provedor, FRANCISCO DE SOUSA CORREIA

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL LEUGER ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS MINASTELA, Lda LISBOA-R. D. Filipe de Vilhena 12-T. 771228 PORTO-R. do Bolhão, 61-65-T. 27029

«1001» é insuperável DROGAS MESQUITA — PORTO

REGINA REX CORRENTES PARA INDÚSTRIA REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, Lda. AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

TUA... NO ALGARVE é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR Distribuidores Exclusivos no Algarve Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda. Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

ESCRITÓRIO — LAGOS Alugam-se duas boas salas no melhor local da cidade, com frente para a Praça Gil Eanes. Ver no local, Rua Lima Leitão, 5-1.º — Lagos. Propostas para o Apartado 2157 — Lisboa.

MOTORISTAS

Grande empresa industrial admite motoristas de pesados para as suas instalações em Faro.

Prática: Dois anos de condução recente em carros de, pelos menos, 10 toneladas de peso bruto. Idade inferior a 35 anos. Resposta a este jornal ao n.º 9582 indicando idade, experiência profissional e habilitações.

Loule... em retrato

Sr. D. Elvira Pontes Moniz:

Que a sua paciência e bondade me perdoem se volto ao assunto, mas quem não ficou compreendendo, agora, fui eu. Se V. Ex.ª apenas me conheceu através do meu artigo, cometeu peccado ainda maior quando me qualificou de inimigos dos que suam e sofrem da manieira indiscriminada como o feijão.

Quando eu escrevi todos sabem que não tenho «peneiras» referia-me, evidentemente, a todos os que me conhecem e julgava que V. Ex.ª ao escrever a primeira carta, o fazia como incluída nesse restrito número. Nem eu teria a facécia de considerar a palavra «todos» num sentido universalista, modesto como sou.

Ora, V. Ex.ª, indicou-me logo como pessoa de mais instintos sociais contra os que suam e trabalham, por presumir que se tratava de um «snob» ou pessoa de costela aristocrática e achou pitoresco ou agradável desancar-me em defesa de princípios muito em voga na época presente, como se o meu passado e a minha forma de viver justificassem tal classificação. V. Ex.ª em vez de me ter catalogado tão «priori», visto que me não conhecia poderia ter encarado várias outras hipóteses e possibilidades que seriam de admitir, menos aquela que escolheu.

Assim, seria lícito supor que eu tivesse um fetiche recatado, de eremita ou misantropo, encasulado ou até de bicho de Mato, a quem os desmandos, tropeços, excessos, travessuras e ruidos incomodavam e até irritavam. Mas, este conceito, além de presumir, não a autoriza a fazer de advogada das classes pobres que suam e trabalham. Podia mesmo ir mais longe, noutro sentido, que ora um indivíduo pírrico, confuso, irritativo e que o meu misoneísmo me levava a protestar contra tudo que representasse ideias ou reacções de gente nova.

Agora, sou eu capaz de pensar que V. Ex.ª não conhece Quarteira, a que chama vila, nem a gente que a frequenta aos domingos e que julga serem trabalhadores, quando a maior parte são habitantes do campo que, em milhares, pela emigração, apenas sentem a vaidade de cronocar os que aqui ganham a sua vida o melhor que podem. Este termo cronocar, é usado muito entre os indivíduos de cor quando assistem trajos e galas ridículas mas que põem determinadamente para irritar o branco. Pego-lhe desculpa de o ter usado, mas hoje em dia, há muita gente com vontade de cronocar o seu semelhante.

Também não afirmo que fugi de Quarteira, qualquer domingo, mas que, ao domingo se não podia estar em Quarteira, pressupunha apenas, na minha

CARTA ABERTA AO JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

com a Maria de Lisboa por intermédio deste nosso jornal ou particularmente para Estrada de Benfica, 443-2.ª frente, Lisboa-4. O facto de viver na capital, não altera a directriz traçada de antemão sobre este assunto.

Colaboradora da Imprensa regional, atirei para ela o meu «S. O. S.», de Norte a Sul do País. E valeu a pena. Do Minho ao Algarve apareceram várias adesões.

O director deste jornal, homem íntegro, de peculiar civismo, que ausculta humanamente os problemas do seu semelhante, lançou nas colunas do seu periódico o sentir que nos caracteriza. Certa de que nos facultará, quando precisarmos, mais espaço neste cotado semanário a favor de uma causa que nos propusemos levar a bom fim com resultados francamente positivos, apresento-lhe os meus sinceros agradecimentos; a ele e a vós de quem me subscrevo com estima e respeito.

MARIA DE LISBOA



A velha torre dos mouros

DEPOIS de alguns dias de viagem pelo norte do País, um facto ficou gravado na nossa retina: o carinho, a devoção e o respeito com que os norteños tratam os seus monumentos, as suas relikias, por mais insignificantes que elas sejam.

Não há capela, pelouro, busto ou pedra antiga, esteja votada ao esquecimento e abandono. Antes pelo contrário, o bom povo daquelas terras e seus superiores hierárquicos, esforçam-se por descobrir, por recuperar e restaurar todos os objectos considerados de «valia».

É evidentemente, excepções e não nos poderemos esquecer do sacrilégio de Torre de Moncorvo, que bastante porfiou para que uma antiga pia baptismal do século XIII, pertencente à Sé, voltasse ao seu lugar primitivo. Depois de muitos debates, o mais que conseguiu foi colocá-la num pátio do edificio religioso, com o consentimento do vigário. No entanto, segundo a sua própria expressão, tinha sido um grande passo; visto que anteriormente ela servia de lavadouro num quintal particular e já estava indignada para bebedouro de animais!

Támulos, arcadas, muros, casas, brasões, tudo tem a sua história; tudo tem a sua idade. O que é preciso é reconhecer-la e apresentá-la aos vindouros como testemunho irrefutável duma arte ou duma civilização. É, mentalmente, pensámo-nos na «branca noiva do mar»; lembrámo-nos da Fuzeta. É paradoxal, porque a Fuzeta é uma terra relativamente jovem. Contudo, ao pensarmos nela, estívimo e ver por entre ervas e cardos, a prova mais que inegável da ocupação mourisca do nosso cantão ou, melhor dizendo, do nosso concelho.

Trata-se da histórica (os historiadores falam dela) Atalaia, incrustada entre alfarrabos e vinhedos e de onde se vislumbra um panorama maravilhoso. Qual será a sua idade? Setecentos anos? Oitocentos? Mil? Quem o sabe?

Sabemos é que o nosso concelho é muito pobre em monumentos ou edificações antigas. Ora, este vestígio da ocupação mourisca, que só sobrou perante a força de D. Afonso III, também desaparecerá na voragem do tempo, se não lhe acudirem imediatamente. A população aumenta; a febre de construções continua e o sítio é ideal para ali se erguerem algumas moradas. Há que isolar a Torre de tudo isso; há que protegê-la.

Se recuperarmos algumas décadas no tempo, muitos se lembrarão ainda duma torre idêntica, existente no sítio dos Murais (a noroeste da Alfandanga), hoje quase destruída.

Será deveras confrangedor que tal abandono volte a verificar-se na época actual, em que os homens, mais evoluídos, mais formados, não quererão decerto repetir os erros dos seus antecessores. A Atalaia espera que é detestável, apenas no intuito de corrigir e melhorar as suas atitudes e sempre dentro da máxima que o filósofo apontava: «Se te é custoso criticar um amigo, justifica-se que o faças. Mas, se isso te dá prazer, evita-te e abstém-te».

De V. Ex.ª muito atentamente,

REPORTER X

Rodrigues Neto, um factor da C. P., pinta o Algarve com arte e simplicidade

(Conclusão da 1.ª página)

que gosta e essa é a sua única distração. Traduz nos seus cartões e nas suas tintas os recantos desse Algarve que ele adora. O quadro do Jardim João Serra que provocara a nossa conversa, foi inspirado no momento em que o jardim, condenado pelas obras da urbanização, ia ser destruído.

Francisco Rodrigues Neto é um pintor autêntico, uma pessoa simples, contrária a toda e qualquer espécie de publicidade. Nada queremos acrescentar à sua obra: ela aí está para ser apreciada e para ser valorizada no futuro. Tem o colorido e a beleza da nossa terra do Algarve e ao mesmo tempo a ingenuidade e a naturalidade do artista que se fez a si próprio, à custa dos maiores sacrifícios.

Acarinhemo-lo, que bem merece, porque nas seis dezenas de trabalhos agora apresentados em Albufeira todos nós encontramos um recanto do Algarve de que gostamos.

REIS D'ANDRADE

Empregada

5.º ano Industrial e 5 anos de prática de escritório oferece-se para colocação de preferência entre Faro e Olhão.

Resposta à Rua João da Rosa, 1 ou telef. 72943 — OLHÃO.

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Brazões de PORTUGAL

Publica-se hoje o oitavo braço deste concurso bem como se repete o regulamento, para o qual chamamos a atenção de todos.

CADA CONCORRENTE DEVE:

- Cortar o cupão pelo traçado;
- Indicar o nome da província ou distrito que o braço representa;
- Indicar o nome e morada completos;
- Colar em postal, modelo próprio dos correios;
- Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

APURAMENTO DOS CONCORRENTES

Terão direito ao sortelo respectivo, todos os postais que recebamos até à véspera da data marcada para o sortelo, dentro das condições indicadas acima;

— Serão invalidados todos os postais que não contenham o nome e morada do concorrente, bem como aqueles que não indiquem o nome representado pelo braço;

— Os postais recebidos serão divididos em dois lotes; um, daqueles que acertarem no nome do braço; outro, daqueles que errarem.

FORMA DO SORTEIO

Entre todos os que acertarem correctamente no nome representado pelo braço, serão sorteados cinco prémios, nos seguintes valores:

- 1.º — Esc. 1.500\$00; 2.º — Esc. 1.000\$00; 3.º — Esc. 750\$00; 4.º — Esc. 500\$00; 5.º — Esc. 250\$00, todos eles revertíveis em compras a fazer nos Armazéns do Conde Barão.

— Entre os que errarem, sortearemos cinco prémios, a título de consolação, no valor de Esc. 100\$00 cada, também realizáveis em compras.

ENTREGA DOS PREMÍOS

Aos que forem contemplados com os prémios dos que acertarem nos brasões, serão estes entregues contra declaração do recebimento do respectivo prémio, assinada pelo premiado e reconhecida por notário. Qualquer destes prémios pode ser entregue aos nossos balcões ou enviado pelo correio, conforme a escolha dos contemplados.

— Aos que forem contemplados com os prémios de consolação, são estes entregues unicamente através dos correios, a fim de podermos ficar com prova do envio e do recebimento.

— Os casos omissos neste regulamento só poderão ser resolvidos sob sanção do Governo Civil de Lisboa.

8 — SETEMBRO — 1967



DE

NOME

MORADA

ATENÇÃO :

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 18 de Outubro, com nome e morada bem legíveis e completos.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

Instituto Português de Conservas de Peixe

Concurso para Fiscais

Para os devidos efeitos se anuncia que, se encontra aberto, até 16 de Outubro, concurso documental, entre indivíduos do sexo masculino, para preenchimento de vagas de Fiscal de 2.ª classe do quadro do pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe.

Os requerimentos dos candidatos, dirigidos ao Director do Instituto, serão entregues neste organismo, com a indicação do nome, naturalidade, filiação, idade, residência, número e data do respectivo Bilhete de Identidade e serão instruídos com os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade pela qual prove ser cidadão português com mais de 25 e menos de 35 anos de idade;
- b) Documento comprovativo de haver satisfeito as leis do recrutamento militar;
- c) Certidão de aprovação do 2.º ciclo dos liceus ou habilitação equivalente;
- d) Declaração a que se refere o art.º 3.º da lei 1.901, de 21 de Maio de 1945, com a assinatura reconhecida pelo notário;
- e) Declaração a que se refere o art.º 1.º do Decreto lei 27.003 de 14 de Setembro de 1936, em papel selado e assinatura reconhecida pelo notário;
- f) Declaração em como se sujeita a exercer as funções, onde, quando e pelo tempo que a Direcção entender.

Os candidatos deverão possuir robustez física para o exercício do referido cargo e ter bom comportamento moral e civil o que provarão com documentos a apresentar oportunamente, no caso de lhes caber a nomeação.

A lista dos candidatos admitidos será afixada no átrio do edificio deste Instituto, Avenida 24 de Julho, 76, oito dias após o encerramento da prova documental.

Instituto Português de Conservas de Peixe, 16 de Setembro de 1967

O Director

HELIO PAULINO PEREIRA Eng.º

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

Visite «Casa Garavela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Boite do Hotel Algarve

Durante o mês de Outubro de 1967

Conjunto Hélder Martins

Domingo TERÇA-FEIRA Quinta-feira

APERITIVO DANÇANTE das 17,30 às 21 horas

Quarta-feira (VARIEDADES) Sexta-feira Sábado

BOITE das 22 às 04 horas

Segunda-feira — ENCERRADO

COMPLESA e NIPHOKALIUM
ADUBOS COMPLEXOS GRANULADOS ALEMÃES
HÁ MUITO TEMPO OS DE MAIOR EFICÁCIA!
SENHORES LAVRADORES...
 Nos bons anos agrícolas todos os adubos são bons, mas nos maus anos, os Adubos Complexos Granulados Alemães **COMPLESA e NIPHOKALIUM** são o amparo das suas searas porque são os melhores

COMPLESA E NIPHOKALIUM	
20 x 20 x 0	15 x 15 x 6
14 x 14 x 14	15 x 15 x 15
15 x 15 x 15	13 x 13 x 21
13 x 13 x 20	12 x 12 x 17

oito magníficas fórmulas à disposição da Lavoura

Distribuição Exclusiva das
SOCIEDADES REUNIDAS REIS
«OS REIS DOS ADUBOS»
 LISBOA — PORTO — BEJA — ÉVORA — SANTARÉM

ESPAÇO DE TAVIRA

Nostalgia de Outono

AO dia já pouco resta. O sol de há muito mergulhou na coradilha, deixando a cidade uma pálida claridade que depressa morrerá. É o Outono que chega. Este primeiro dia de uma estação esquisita, que faz entristecer o que nos rodeia.

Sentado na esplanada do Arcada, observo. As pessoas passam, indiferentes, com um ar cansado e abstracto. O que as preocupa? Talvez coisa nenhuma. No entanto nota-se-lhes falta de vivacidade. Orelho adivinhar. É já a saudade do Verão, talvez. Mas o Outono é assim e nunca o conheci diferente. Porque se entristecerá a Natureza por ele voltar todos os anos? Um grito tão característico para os ouvidos tavrineses faz-me acordar do sonho em que tinha caído. É o João dos jornais, na sua vida quotidiana. Compro o «Popular» mas não o leio; o feitiço do que me rodeia volta a invadir-me. Lá estão ainda algumas andorinhas dizendo adeus à cidade. Elas são como todas aquelas caras, mais ou menos simpáticas, que se espalham pelas outras mesas e que em breve desaparecerão para voltar um ano depois. Penso: «Também são turistas, estas simpáticas aves».

Passa-me perante os olhos qualquer coisa. É uma pequena folha amarelada que quase cai dentro da minha boca. São as árvores que se despem com a aproximação do frio.

Tio Lopes aproxima-se e fala-me dos seus «milhões», mas eu quase lhe não ligo, embevecido por tudo o que me rodeia. Olla-me surpreendido e exclamo, para outros seus conhecidos: «Este também já está maluco».

Estarei realmente doido? Sim, por esta terra, pela beleza ímpar desta cidade. Interrogo ao longe a cara de D. Paio, postada no canto dos Paços do Concelho. Faz mover a ponta do vasto bigode, com uma piscadela de olho. Compreendo o que me quer dizer: «Também eu a amei, também eu estive doido por ela».

Será todo esse casario sobreposto, mais parecendo a tela de um pintor, que me cativa, ou a magia do lento murmurar do Gilão, onde as altivas palmeiras do jardim reflectem a sua beleza, que me prende? É todo um conjunto que me conquista. Aquela pequena janela, por exemplo, colocada na

Pretensão dos comerciantes tavrineses vetada pelo Conselho Municipal

Composto na maioria por gente nova e actualizada, tem o comércio tavrineses, a exemplo do mesmo sector doutras cidades, vindo a criar moderna linha de conduta, apurando da vida presente. Por isso, há cerca de dois anos foi requerido por um grupo de comerciantes desta cidade o encerramento dos estabelecimentos ao sábado, após o almoço e durante os meses de Verão. De modo algum tal decisão afectou a cidade, beneficiando, pelo contrário, com um maior descanso, uma classe que se dedica a um trabalho por vezes saturante.

Há cerca de um mês e por iniciativa do próprio presidente do Município, foi proposto ao Grémio do Comércio que esta justa concessão tivesse âmbito anual. Em face do desejo do Município, logo aquele organismo, por decisão da sua vitalícia comissão directiva, fez reunir os comerciantes da praça, a fim de lhes expor tal pretensão. O facto, por sua vez, agradou à maioria dos comerciantes que acordaram com a ideia apresentada.

No entanto, ainda que o assunto em causa fosse ideia e do agrado da Câmara Municipal, conforme o facto dirigiu ao Grémio do Comércio, e da maioria dos comerciantes que o aprovaram por votação, o mesmo não foi sancionado por este ou outro organismo competente, que recusando-se, o fez baixar novamente ao Município.

Em face disso foi a referida pretensão levada ao Conselho Municipal que, incompreensivelmente e sem qualquer fundamento que o justificasse, vetou um justo benefício do agrado de uma classe económica da terra e da própria Câmara.

Contribuíro os homens que constituem o Conselho Municipal, com decisões deste cariz, para o progresso de Tavira? Ou terão tomado a decisão movidos por interesses particulares? Não nos parece isto visível, pois muitos deles vivem fora da sede do concelho e a maioria está alheia a este sector da vida cittadina.

Vende-se

Casa situada a 2 kms. da Praia Verde (concelho de Castro Marim). Resposta a este jornal ao n.º 9.504.

Registadora

VENDE-SE em óptimo estado de conservação, dando facilidades de pagamento. Para informações atende-se pelo telefone n.º 42229, ou em carta dirigida a Júlio Dias do Brito, Rua João de Deus — S. BRÁS DE ALPORTEL.

Registadora

VENDE-SE em óptimo estado de conservação, dando facilidades de pagamento. Para informações atende-se pelo telefone n.º 42229, ou em carta dirigida a Júlio Dias do Brito, Rua João de Deus — S. BRÁS DE ALPORTEL.

Praia ISLA CANELA - (Ayamonte)

Costa da Luz — Espanha

Centro de interesse turístico Nacional

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana

Vende parcelas de terreno: CUMASA - Ayamonte - Espanha

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda.

Telefones 69 e 263 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EM FARO
CIENTISTAS DE 16 PAÍSES TOMAM PARTE NO CURSO INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA APLICADA

(Conclusão da 1.ª página)

baixas e resistências extremamente altas, que peças fabricadas pelo mesmo processo por vezes apresentam.

A consideração dos extremos, em vez da consideração apenas de valores médios, apresenta extraordinário interesse na engenharia, pois o comportamento das estruturas é determinado não por valores médios mas sim por valores extremos: mínimos no caso de resistências e máximos no caso de solicitações. É a ocorrência simultânea de uma baixa resistência com uma solicitação elevada que determina o mau funcionamento e até por vezes a ruína das estruturas que os engenheiros projectam. Inferre-se por aqui do alto interesse que rodeia o curso.

Além dos cientistas portugueses já referidos, proferem também lições personalidades do maior relevo no mundo da ciência, tais como os professores Mostertman, da Universidade de Delft, Weibull e Harald Cramér, da Universidade de Estocolmo; Wold, da Universidade de Upsala; Freundenthal, e Sebastian Littauer, da Universidade de Colômbia (Nova Iorque); Herbert Thom, investigador dos Serviços Meteorológicos Americanos; P. Holmes, da Universidade de Liverpool e eng. Jacques Bernier, da Electricité de Frances.

O curso divide-se em dois períodos de trabalho. No que ontem terminou, além da introdução geral da teoria estatística de extremos, foram tratados os problemas da representação e previsão estatística dos extremos de vários tipos de solicitações, nomeadamente os devidos ao vento, aos sismos, às ondas, às cheias e às chuvas e estudado também o comportamento estatístico dos materiais e das estruturas e ainda as repercussões sociais, económicas e técnicas, das regras de decisão no domínio do aleatório.

O segundo período de trabalhos decorre de 25 a 28 deste mês, sendo tratados problemas de investigação operacional, teoria da viabilidade, teoria de extremos estatísticos a mais de uma variável e suas aplicações.

Na quarta-feira os participantes do curso e seus acompanhantes foram obsequiados pela Comissão Municipal de Turismo com um passeio através da ria, durante o qual se exibiu com agrado o Rancho Folclórico de Faro, dirigido por Henrique Bernardo Passos.

Trespasa-se

Trespasa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António. Trata o próprio na mesma morada.

Alugam-se

Duas habitações e estabelecimentos nas Ruas Teófilo Braga e Sousa Martins em Vila Real de Santo António. Dirigir, em Vila Real de Santo António, a José Luís Camarada Pereira, Rua Teófilo Braga, Telef. 397. Em Lisboa: Viúva e Herdeiros de Carlos Celorico Medeiros, Rua Rodrigo da Fonseca, 79-3.º esq., Telefones: 683704, 673161 e 764811.

BOLACHAS Triunfo

UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

Desobstrução da ribeira de Alcantarilha

Vai proceder-se coercivamente aos trabalhos de desobstrução da ribeira de Alcantarilha, a montante da ponte da estrada nacional n.º 120, no concelho de Silves.

Armazéns

Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telf. 24029.

Automóvel

Opel-Record-1.700 em estado novo (matrícula alemã). Vende ou troca por carro de matrícula portuguesa. Motivo: Permanência do proprietário em Portugal. Tratar com A. Gonçalves, Rua Serpa Pinto, 25 — Faro.

UCAL... GARANTIA DE QUALIDADE



alimentação racional



LEITE GORDO — LEITE COM CHOCOLATE QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

Quem nos ajuda na valorização dos produtos do Algarve?

LAGOS — A dança dos preços dos produtos do Algarve, especialmente as amêndoas, que são a principal defesa do produtor, leva-nos a perguntar, quem nos ajudará na valorização dos produtos do Algarve.

De início, houve quem conseguisse vender por 110000 cada arroba, passaram para 100000, 108000 e 105000. Não virão para 100000, ou menos?

Não será possível um controle que nos habilite a conhecer a razão de ser destas danças e contradanças?

Os figos, poucos e maus, não virão a ser vítimas deste baile de roda?

Se no Algarve existisse uma fábrica de álcool, como já temos defendido, talvez fosse possível poupar os figos a esta dança. Mas a fábrica não surge, os monopolistas nortenhos estão-se enas tintas para a protecção dos nossos produtos e se os organismos corporativos do Algarve não se unirem numa conjugação de esforços, a lavoura algarvia no presente ano ficará a pedir por portas, como é hábito dizer.

AS ADEGAS COOPERATIVAS ESTÃO AFUNDANDO O COOPERATIVISMO — Vêm os factos demonstrando que as adegas cooperativas estão afundando o cooperativismo. Em Lagos, o vinho mais caro que se vende provém duma adega cooperativa que praticando o preço de revenda de 8000 por unidade de 6 litros, passou recentemente para 8000.

Há, pois, que concordar que as adegas cooperativas estão a fomentar o que bem se pode classificar de especulação, posto que um produto armazenado em condições de venda ao público por 24000 passar para 20000, 25000, 30000, sem outro motivo que alcancemos que não seja o de engrassar os cabedais dos sócios da adega em prejuízo dos consumidores, significa tudo menos cooperativismo. Não se trata de produto de primeira necessidade. Mas por estarmos convencidos de que no caso de se tratar, o procedimento seria idêntico, impõe-se uma mão de aço que faça sustar a ganância de organizados ao abrigo da lei e que da mesma, só aproveitando o que lhes convém, vão a pouco e pouco cavando a ruína de quanto se cria no sentido do bem colectivo.

O CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES NA AREIA — Apesar da manhã do passado dia 15 se ter mostrado contrária a distrações na praia, Lagos pôde orgulhar-se de algo que prendeu quase uma centena de jovens, os quais, na extensa Meia Praia, moldaram com a sua areia figuras que de certo modo revelam que em todas as idades surgem artistas, desde que lhes proporcionem os meios.

Estão, pois, de parabéns quantos colaboraram no Concurso das Construções na Areia, especialmente o Município e o «Diário de Notícias» que caminham de mãos dadas na interessante empresa.

Na distribuição de prémios, feitos no salão nobre da Câmara Municipal falou em primeiro lugar o sr. vice-presidente do Município agradecendo ao «Diário de Notícias» a forma como vem distinguindo Lagos com estes concursos que deseja continuem. O representante daquele jornal, por sua vez, destacou as facilidades concedidas pela Comissão Municipal de Turismo e pelo Município e ainda a presença de tão elevado número de concorrentes que de certo modo anima a prosseguir, possivelmente com novas modalidades em 1968 que terão por base concorrentes apenas das estâncias balneares onde as provas se efectuam.

FESTA EM ODIAXERE — Decorreu no dia 17 a festa de Odiáxere em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguesia e podemos dizer que quer no lado religioso quer no profano, superlucrou as de Lagos.

Notamos em Odiáxere aquilo a que bem podemos chamar baurrismo, e talvez por isso as coisas processam-se de forma harmónica. Sente-se um bem estar digno de registro, a ponto de colaboração leal e desinteressada de pessoas estranhas ao meio, como Januário Horta, seu filho, nora e neto que proporcionaram nota alegre a todos que assistiram aos seus números de boa música e canções. O rancho do Calvário marcou em todos os números da sua brilhante actuação e fez-nos recordar o rancho folclórico de Lagos, que está em ponto morto pela ausência de

baurrismo notória em tudo que interessa ao progresso da cidade.

Penaliza-nos de verdade registrar que Lagos fica aquém de Odiáxere e Luz nas suas festividades religiosas ou profanas, mas porque o seu a seu dono é divisa que nos norteia, faltaríamos a um dever se o ocultássemos.

FESTAS A NOSSA SENHORA DA PIEDADE E S. GONÇALO DE LAGOS — Estão marcadas para hoje e amanhã as festividades em honra de Nossa Senhora da Piedade e S. Gonçalo de Lagos. As de hoje, que são dedicadas à classe marítima é de esperar resultem, para que as de amanhã, dedicadas a toda a população, atinjam cunho digno de registro.

E SE IMITÁSSEMOS O TURISMO NA ROMÉNIA? — O Jornal do Algarve sempre alerta para fomentar o turismo, procura dar a conhecer o que de bom se faz lá fora e assim tornou público que na Roménia se proporcionam facilidades sem fim aos turistas, inclusive com estabelecimentos comerciais criados para os servir e que praticam preços inferiores aos do mercado.

No Algarve existem infelizmente comerciantes que exploram os turistas e assim estragam o turismo, razão que entendemos apontar como exemplo de ser imitado o turismo na Roménia.

MAIS UM JURAMENTO DE BANDEIRA DE RECRUTAS DO C. I. C. A. 5 — Assistimos no passado dia 15 a mais um Juramento de Bandeira de recrutas do C. I. C. A. 5. A cerimónia, presidida pelo sr. director do Serviço de Transportes, Brigadeiro Fernando Louro de Sousa, revestiu-se de solenidade, mas com pesar notámos a ausência das autoridades representativas da cidade, visto ser do nosso conhecimento que o sr. comandante Manuel Ferreira Guedes estende os seus convites a toda a população e de modo especial às autoridades e pessoas de maior posição social.

Vibrámos com a alocação do sr. aspirante Fernandes e não menos pela forma como o sr. brigadeiro Sousa estendeu o seu convite, mas aproveitamento tiveram na instrução, entregando-lhes prémios e cumprimentando-os individualmente.

Os exercícios de condução-auto e ginástica aplicada agradaram de modo geral.

IV GINCANA AUTOMOBILISTA — A IV Gincana Automobilista levada a efeito pelo Clube Esperança com o patrocínio da firma PIMA, despertou interesse, tendo-se verificado 68 inscrições. O comércio e a indústria deram valiosa colaboração e além de outros prémios, contaram-se nada menos de 21 taças.

Pena é que em Lagos, não se salta tirar proveito de iniciativas louváveis, como as de concursos de pesca desportiva, tiro aos pratos, etc., pois temos conhecimento que tudo se preparou para um concurso de pesca desportiva, não realizado talvez por ausência de «olhos» em determinadas peças, e que há algum tempo se encontra em Lagos uma máquina destinada ao concurso de tiro aos pratos, a qual dorme na embalagem respectiva, aguardando que se resolva sobre a localização para o fim em vista, que possivelmente será no nosso pequeno campo de aterragem, que assim ficará valorizado.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Azeitona para água
 Maçanilha e preta, sem mancha, grada, vende-se na Quinta do Cabeçudo, Lugar do Palacão — Faro.

MOTO SERRAS



LOMBARD

ULTRA LEVES RÁPIDAS ECONÓMICAS

MINASTELA, LDA.
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
PORTO—RUA DO BOLHÃO, 41-45
LISBOA—RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12

Publicações

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número de Agosto desta publicação que nos documenta sobre o panorama cultural da Alemanha, insere elucidativo noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Foto-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES» — Saiu o n.º 2 desta revista trimestral de que é director o sr. Francisco do Vale Guimarães. Com excelente aspecto gráfico, insere abundante colaboração de interesse e é ainda valorizado pela reprodução de quatro «páginas» de recentes emissões filatélicas nacionais.

«ALEMANHA INTERNACIONAL» — O n.º 3 desta revista trimestral de política, economia e ciência apresenta-se com colaboração de interesse sobre aquelas matérias.

«SEGURANÇA» — Está publicado o n.º 11 desta revista do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, referente ao 3.º trimestre deste ano.

Inserir variada colaboração da sua especialidade, de entre a qual se destacam as comunicações apresentadas ao V Congresso Mundial de Prevenção de Acidentes de Trabalho («Cursos por correspondência», pelo dr. Henrique Salgado; «Prevenção e Automação» e «O problema da pré-disposição aos acidentes», por Fernando J. Veloso Feijó, e «Patologia profissional do ruído», pelo dr. André Orłowski, além de noticiário diverso, em que se incluem algumas novidades no campo de equipamento de prevenção.

A propósito dos concertos em Vila Real de Santo António a quando da festa das Angústias

No nosso último número e na secção «Brisas do Guadiana» lamentava-se o facto de este ano se haver privado os apreciadores da boa música do concerto que era usual as bandas darem em Vila Real de Santo António, a quando da sua passagem para ou das festas de Alamoente.

Algumas interrogações então se faziam e aconteceu que o sr. Constantino Menino, presidente da direcção da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete (uma das que actuam na vizinha cidade espanhola), encontrando-se em Faro, de passagem, procurou o nosso redactor-delegado na capital algarvia para esclarecer o assunto. Disse o aludido senhor que sendo a primeira vez que aquela filarmónica se deslocava ao Algarve havia todo o interesse em efectuar um concerto, dentro do espirito de servir e propagandar a música, como é apanágio e ideal da colectividade.

Pensou-se em Faro ou Portimão, mas o facto de se reconhecer existir em Vila Real de Santo António um grupo de entusiastas pela arte dos sons, levou a tentar que o concerto se efectuasse na Vila Pombalina onde, aliás, o sr. Constantino Menino, conta muitos amigos. Efectuadas diligências foi-lhe sugerido que a Banda da Sociedade de que é presidente efectuasse a Festa da Vila e permanecesse depois por ali, até à ida para Alamoente. Esta ideia teve de ser abandonada, pois era impossível para os músicos estarem tanto tempo ausentes dos respectivos empregos.

Optou-se então por um concerto que seria dado na vila ou em Monte Gordo, no dia 6 de Setembro, a quando da chegada da banda. E os músicos, numa prova evidente de dedicação e vontade, prescindiam do tempo para jantar e passar, preenchendo-o com o concerto. E a verba solicitada? Por irrisório que pareça, a Sociedade Imparcial, ao que nos foi dito pelo seu presidente, apenas queria um beberete, pois imediatamente após este seguiriam para Alamoente. E convicidos de que a sua oferta (não nos atrevemos a chamar proposta) seria aceite, aguardaram confiantes a confirmação! Porém foi impossível arranjar verba ou entidade que custeasse o beberete! E assim se viu a Vila Pombalina privada de um belo concerto.

Quanto ao coreto, diz-nos o referido dirigente que se encontrava instalada, ainda, a quando da chegada a Vila Real de Santo António. Mas gente de acrisolada vontade, quiseram os alcochetenses brindar e saudar o público vila-realense e assim, tanto à ida para Alamoente como no regresso, a Banda, sob a regência do maestro sr. Aurélio Pinto e constituída por 38 elementos, desfilou pelas ruas da vila.

Esclarecidos nestes aspectos pelo sr. Constantino Menino, disse-nos ele estar certo da presença da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 de novo em 1968 em Alamoente e expressou o desejo de que então as coisas se conjunguem de modo a que possam actuar em Vila Real de Santo António — J. L.

A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

por mim a ouvir interessantes conversas dos vizinhos dos bancos de trás ou da frente, que embora a maior parte das vezes não me interessassem, outras há em que me acordam a curiosidade. Diz-se que nós, os algarvios, é que somos tagarelas. Mas esta gente que vive em Lisboa, proveniente de todos os cantos do País, fala pelos cotove-

los, sem receio de que a ouçam. Traz para os transportes públicos a discussão de todos os problemas, familiares ou não, de tudo aquilo que, vindo bem, só interessaria tratar em casa, entre as quatro paredes, muito em segredo.

As vezes é o vizinho do lado, conhecido de longa data ou simples desconhecido, a pessoa escolhida para desabafar as dificuldades com que lá em casa se luta:

— Sabe lá, a vida está caríssima. A gente não ganha nem para o petróleo. Eu e o meu Zé vivemos numa casa económica, com mais três famílias, pagamos seiscentos por mês.

— Ah, mas nem queira saber: o meu filho agora deu em bater na mulher, é cada sova de criar bicho, a desgraçada vem todas as noites bater à nossa porta, tem estado a dormir lá em casa.

Outras vezes são dois compadres que se encontram, inesperadamente, depois de muito tempo sem se verem. Como só encontram dois lugares desocupados no eléctrico, um no primeiro banco da frente e outro no último, atrás, senta-se cada um na sua ponta e, indiferentes à restante gente que ali vai, continuam o diálogo que vinham a travar na rua:

— Ah, sim? Mas tu não sabias que o João tinha casado? Olha, casou; depois disso foi para França, deixou cá a mulher, mandava-lhe todos os meses qualquer coisa, mas de há três para cá nem notícia nem mandado.

— Alguma francesa, não?

— Eu sei lá. O que sei é que ela, sem um chavo, se foi meter lá em casa e agora tenho que sustentá-la a ela e mais ao franganote, que nem sei para onde me hei-de voltar...

— Chatices da vida! Também eu...

E prosseguem, umas vezes mais alto para se fazerem ouvir quando o ruído na rua é maior, outras mais baixo a dar impressão que estão os dois sós, na sua casa. A gente ouve e a maioria não liga. Mas há sempre alguém que, obedecendo a um impeto íntimo, entra também no assunto.

Há dias aconteceu-me ter de escutar, contra minha vontade, uma conversa sobre carga e descarga de peixe, transporte do mesmo, congelação, etc. Eram dois barrigudos sujeitos, com ar de provincianos, sentado cada um no seu banco, bastante distantes.

— Pois é — dizia um — aquilo assim não está nada bem. O peixe devia ser descarregado directamente para a camioneta e desta para o armazém.

— Nem de outra maneira se compreende — dizia o outro de maneira que toda a gente que ia no eléctrico ouvia distintamente — pois assim o peixe chega ao cliente todo moído, intragável.

De súbito, um indivíduo baixote que ia no primeiro banco da frente, volta-se para trás e diz:

— O vizinho, olhe que nisso do peixe eu concordo consigo.

Os dois peixeiros calaram-se e instintivamente disseram, ao mesmo tempo:

— Ah, sim, concorda? Mas o que é que você tem a ver com a nossa conversa?

— Ora, ora, é que eu ia a ouvir e pensei...

— Ia a ouvir? Pois não sabe que é muito feio escutar as conversas dos outros?

TORQUATO DA LUZ

Jaunus 12 M

1500 c. c. — 39000 kms. Calçado de novo — Impecável, Vende-se próprio ao próprio. Telef. 23040 — FARO.

Um morto e dois feridos no choque de uma «scooter» com uma bicicleta

Na madrugada de domingo colidiram na Avenida Infante D. Henrique, em Monte Gordo, uma «scooter» conduzida pelo sr. Amaro Agostinho Antunes, de 46 anos, casado, agricultor, de Vila Real de Santo António e em que também seguia o sr. Florêncio Teixeira, de 37 anos, casado, trabalhador, natural de Castro Marim e uma bicicleta conduzida pelo sr. José da Rosa Guerreiro, de 35 anos, pedreiro, de Vila Real de Santo António.

Do choque resultou a morte do José da Rosa Guerreiro, sofrendo os restantes contusões diversas, pelo que deram entrada no hospital vila-realense.

Venda de Andares em Faro

Com 4 e 5 casas assoalhadas, desde 200 contos. No novo Bairro junto ao Mercado, no topo da Rua José Joaquim de Moura.

Informa no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telef. 22902.



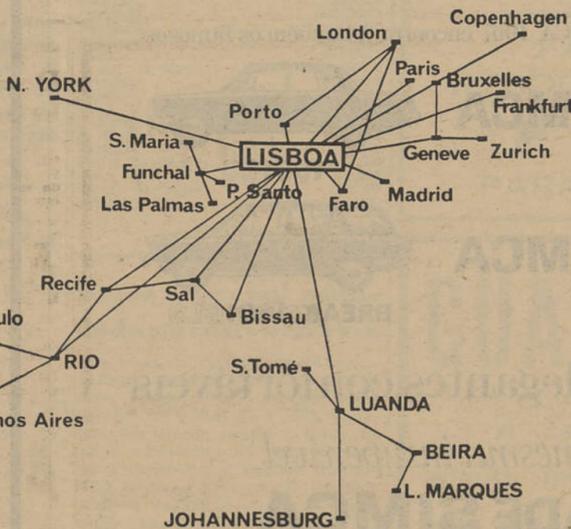
JACTO É MAIS CONFORTO

JACTO É MAIS RAPIDEZ

Impar

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



COM SERVIÇO

SÓ A JACTO



SINE IRA ET STUDIO

Três volumes de Teatro de Georg Büchner

Para os que, pura e simplesmente, desconhecem o nome de Georg Büchner, aliás quase totalmente ignorado no nosso País, diremos que é um dramaturgo do século XIX, nascido em Dalmstadt em 1813. Após uma adolescência de certo modo aventureira, caracterizada e dominada por uma luta intensa em prol dos direitos humanos, e depois de ter frequentado a universidade de Giessen e de ter vivido algum tempo em Estrasburgo, publica a sua primeira obra dramática, «A Morte de Danton», com vinte e dois anos apenas. Da edição desta tragédia obtém os fundos suficientes para se escapar, pelo Reno, novamente para Estrasburgo, onde vive a sua noiva. Traduz então os dramas de Victor Hugo (cuja obra, no entanto, segundo confessa, não é do seu agrado), «Lucrécia Borgia» e «Maria Tudor» e escreve a comédia «Leônio e Lena», a novela «Lenz» (sobre a vida do poeta Lenz, autor de «Sturm und Drang») e principia a peça «Woyzeck», que não chegaria a acabar.

Aos vinte e três anos parte para Zurique onde, após curto estágio, é nomeado professor da Universidade. Alguns meses mais tarde, em Fevereiro de 1837, morre, vítima de uma epidemia de tifo que assolava aquela cidade.

É deste autor, morto em plena juventude há mais de um século, que a editora «Início» acaba de publicar três volumes, integrados na sua coleção de Teatro, iniciada com «Os Carnívoros» e «O Piquenique» de Miguel Barbosa, justamente com os títulos das suas peças a que acima fazemos referência.

A primeira, «A morte de Danton», envolve uma grande soma de personagens, acontecimentos e textos verídicos (alguns dos quais Büchner modificou apenas no sentido de obter maior força dramática), relacionados com a morte da célebre figura da Revolução Francesa. Para uma melhor compreensão dos antecedentes, Orlando Neves, tradutor da obra, escreveu uma introdução, na qual, com assinalável poder de síntese, história os principais factos da revolução que, ultrapassando a França, haveria de constituir uma etapa na história política, literária e social do Ocidente. Conquanto se trate da primeira obra de Büchner e tenha sido escrita por um jovem de vinte e dois anos, a «Morte de Danton» é uma tragédia em que se adivinha a mão de um mestre. Efectivamente é de surpreender a maturidade intelectual e o conhecimento que se patenteiam ao longo da peça.

A segunda (na ordem por que foi editada a obra de Büchner em Portugal) é igualmente uma tragédia: «Woyzeck», a tal que o autor não acabou. Tem por cenário a Alemanha da época. Como na tragédia a que aludimos anteriormente, os argumentos do autor, nesta peça, continuam a ser a solidão, a descrença na felicidade do homem e o pessimismo. Büchner escreveu:

«É preciso amar a Humanidade para penetrar na essência individual de cada ser vivo; nada deve parecer-nos insignificante e hediondo. Só então poderemos compreendê-lo na sua substância íntima e oculta; o rosto mais opaco causa uma impressão mais profunda do que a mera percepção da Beleza». Woyzeck é a primeira imagem do proletário posta em teatro (Jean Duvignaud).

Em «Leônio e Lena», comédia, mantém-se o pessimismo, mas desta feita ele é melancólico, amargo e irónico. Com extrema graça e espírito, é toda uma sociedade que Büchner satiriza nesta peça. Aqui, segundo Adamov, citado por Orlando Neves, o aspecto mecânico das coisas é o centro da acção cômica. Acima de tudo, no entanto, a obra de Büchner é uma mensagem de paz e amor. Onde o teria levado o seu génio criador se a morte o não tivesse surpreendido em plena juventude?

T. L.

Palha

Vende-se 700 fardos de palha de cevada localizada junto a Messines e à estrada de Silves. Dirigir a Dr. António da Costa Contreiras - Messines.

Projectos e levantamentos topográficos

Executam-se com rapidez e a preços razoáveis. A. T. Eng. J. R. Matamouros. R. Dr. Emiliano da Costa, 35 - FARO. Telef. 23989.



ANTÓNIO PESSOA, L.ª

COMUNICA A TODOS OS SEUS PREZADOS AMIGOS, CLIENTES, AO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E PÚBLICO DO SUL DO PAÍS, DE QUE SE ENCONTRA À SUA INTEIRA DISPOSIÇÃO PARA ASSUNTOS DE ASSISTÊNCIA E VENDAS, NA SUA NOVA FILIAL EM FARO — RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 60-A — TELEF. 2 23 88

SEDE: LISBOA — RUA ALFREDO DA SILVA, 6 — TELEF. 63 71 64/5/6

FILIAIS { PORTO — RUA SANTA CATARINA, 736 — TELEF. 3 05 57

FARO — RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 60-A — TELEF. 2 23 88

Instalações a vapor

Águas quentes e frias
Oficinas PERROLAS, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 40 - 44
PORTIMÃO

Agentes de viagens sul-africanos visitaram o Algarve

Deixaram ontem a nossa Província os agentes de viagens da África do Sul, que a convite dos Transportes Aéreos Portugueses visitaram o Algarve.

Tendo chegado ao aeroporto de Faro na terça-feira, acompanhados por um funcionário da delegação da T. A. P. em Joanesburgo, passaram o primeiro dia em Monte Gordo. Depois percorreram outros locais de interesse turístico do Algarve, detendo-se na visita a praias e unidades hoteleiras.

Na sua permanência entre nós foram acompanhados pelo sr. Luciano Jorge Seromenho, promotor de vendas da delegação da T. A. P. em Faro, que lhes forneceu minuciosos esclarecimentos sobre a terra algarvia. Sabemos que foi extremamente agradável para os visitantes sul-africanos esta permanência entre nós.

Decorreu assim mais uma meritória iniciativa da T. A. P. com vista ao fomento do turismo algarvio, a cuja propaganda e expansão tem votado o melhor interesse e ora dirigido ao importante mercado desse rico e progressivo país que é a África do Sul.

Ainda dentro deste plano, a T. A. P. trará no próximo mês ao Algarve outros grupos de agentes de viagens da Suíça, França e Suécia.

Está em organização a IX Feira Internacional de Lisboa

Pela nona vez consecutiva, vai promover a Associação Industrial Portuguesa, de 9 a 23 de Junho de 1968, nas suas vastas instalações expositivas da Junqueira, a Feira Internacional de Lisboa.

Iniciado em 1960, quando a A. I. P. celebrara um século de existência, este certame é a necessária e natural continuidade da Feira das Indústrias Portuguesas, que constituía, desde 1949, a demonstração regular das actividades, aspirações e realizações da indústria nacional.

A expansão económica portuguesa, no enquadramento da evolução genérica da economia europeia e mundial, sobre o signo da progressiva cooperação e da abertura dos mercados a livre concorrência, impôs a transformação da feira industrial, especificamente confinada às actividades nacionais, numa ampla representação anual de convivência económica entre os países interessados no nosso mercado, ou da nossa produção com os representantes qualificados da técnica e dos mercados estrangeiros.

Ainda mal se encerraram as portas da F. I. L. - 67, começaram já os indispensáveis estudos e preparativos que hão-de conduzir à concretização de um novo e grandioso certame. Manifestou-se, entretanto, a adesão de numerosos expositores portugueses e estrangeiros, uns já habituais na F. I. L. e outros que pretendem, agora, garantir a sua presença num certame que lhes proporciona, efectivamente, frutuozos contactos.

Esta antecipação na reserva de locais permite não só, necessariamente, a escolha de zonas e espaços adequados aos interesses de cada um dos expositores, impossíveis de atender depois, mas também a organização, mais cedo, do catálogo da F. I. L. - 68, que poderá, assim, ser distribuído com regularidade no País e além-fronteiras, circunstância que corresponde igualmente aos desejos dos próprios expositores e anunciantes nessa útil publicação.

Por outro lado, o elevado número de inscrições já apurado traduz, por forma insofismável, o acolhimento, cada vez mais favorável, desta oportuna iniciativa da A. I. P., junto dos centros produtores, por certo pelo reconhecimento dos seus inestimáveis benefícios, e traduz bem a utilidade da F. I. L., que serve de elo de ligação prática entre a indústria e o comércio, além de constituir factor de esclarecimento do público consumidor.

Entre os sectores que se apresentam

desde já com indícios de significativa representação na IX Feira Internacional de Lisboa, podem assinalar-se os seguintes: embalagem, mecânica-geral e metalurgia, alimentação (produtos e equipamentos), têxteis (produtos e confecções) e veículos de transporte.

4.º Salão de Inventores

Vão participar neste sector, de carácter bienal, numerosos autores de inventos depositados durante o corrente ano, nas repartições oficiais, admitindo-se que esta iniciativa se revista do maior êxito a exemplo das promoções anteriores. Trata-se, pois, de excelente oportunidade concedida tanto aos inventores quanto aos possíveis interessados nos seus trabalhos, para eventual entendimento.

Participação ultramarina

Atendendo ao interesse entretanto manifestado pelos dirigentes da Associação Industrial de Angola e da Associação Industrial de Moçambique, com o apoio do Gabinete de Estudos das Associações Económicas, prevê-se que a F. I. L. - 68 tenha uma larga participação das indústrias daquelas províncias ultramarinas.

Além do concurso da produção de Angola e de Moçambique no sector de alimentação, encontra-se em estudo uma intervenção mais valiosa noutros núcleos, abrangendo nomeadamente os sectores de mecânica-geral e metalurgia, veículos de transporte, mobiliário e têxteis (produtos e confecções).

Participação do Brasil

Conta-se, igualmente, com a participação da indústria brasileira, num vasto e rico mostruário que poderá ser a grande sensação do próximo certame. Esta presença do Brasil na Feira Internacional de Lisboa — organizada como o propósito de constituir uma contribuição válida para o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países irmãos — verificar-se-á na sequência de uma missão empresarial organizada no quadro da Associação Industrial Portuguesa, com a colaboração da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. A participação brasileira assume, porém, mais significativo interesse pelo apoio decisivo que lhe dá a Confederação de Comércio, com sede no Rio de Janeiro, e os Ministérios das Relações Exteriores e do Comércio e Indústria.

Além do Brasil, encontra-se assegurada, de igual modo, a participação oficial da República Federal Alemã, Itália, França e Espanha. Farece, também, garantida a inclusão de postos oficiais de informações da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da República da África do Sul.

Centro de Informações e Comércio

Pela segunda vez se organizará, num pavilhão independente, o Centro de Informações e Comércio, com uma sala anexa para sessões de trabalho. O êxito conseguido na F. I. L. - 67, com esta valiosa iniciativa, que se revestiu de aspectos muito práticos, asseguram-lhe a indispensável continuidade no certame.

Algumas alterações que serão adoptadas no funcionamento deste sector, em 1968, aumentarão ainda mais o seu interesse.

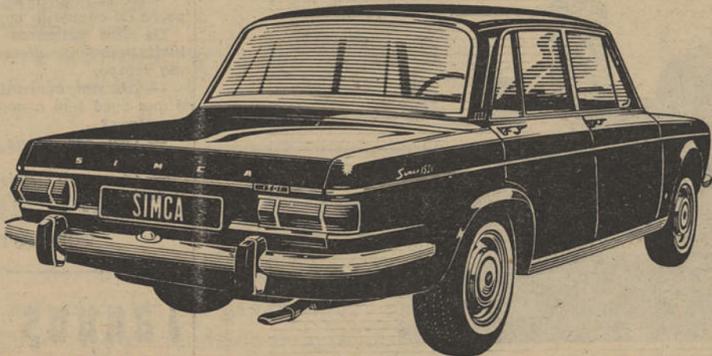
Espera-se que prestem adequada colaboração ao Centro de Informações e Comércio da F. I. L. - 68, entre outras instituições, o Fundo de Fomento de Exportação e a Comissão Coordenadora do Comércio Externo, a Associação Industrial Portuguesa e o Instituto Português de Embalagem, e bem assim entidades bancárias e seguradoras.

Visitas colectivas

Na IX Feira Internacional de Lisboa procurar-se-á acentuar o carácter especial das visitas colectivas promovidas por organismos corporativos, empresas particulares e estabelecimentos de ensino de todo o País. Estas visitas decorrerão, conforme é habitual, por afinidades sectoriais, à margem do grande público e de harmonia com um horário próprio.

Importa assinalar que esta disposição do Comissariado da Feira, adoptada já em certames anteriores, visa objectivos de maior especialização da F. I. L., por forma a proporcionar o acesso de visitantes categorizados e conforme com a índole técnico-económica do certame. Embora se reconheça a utilidade da presença do grande público, designadamente no que respeita a determinados hábitos de consumo e divulgação de aparelhagem electrodoméstica — entre outros produtos industriais para utilização no lar ou até de apoio a actividades artesanais —, a experiência ensina e aconselha que os certames com o carácter da F. I. L., sejam, progressivamente, reservados a visitantes profissionais (comerciantes, industriais, técnicos e homens de negócios) e estudantes, muito em especial quando se consagram a actividades respeitantes às actividades fabris e económicas.

SIMCA 1501 GL



Amplio, longo, baixo, com o máximo de visibilidade em qualquer ângulo, o SIMCA 1501 GL foi concebido para grandes percursos.

Quando atinge o seu máximo 146 KLM/HORA a comodidade interior lembra a de sua própria casa.

Dentro da gama de modelos SIMCA 1967 encontrará também os famosos



1000 LS

SIMCA



1301 LS



1000 GLS

SIMCA



BREAK 1501 GLS

mais luxuosos, elegantes, confortáveis

...e sempre a mesma insuperável

QUALIDADE SIMCA



SIMCA
PORTUGUESA

AGENTES OFICIAIS
JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL — FARO

Quarto e Pensão Em LISBOA

Dá-se a menina estudante em casa de sossego e respeito, de casal, que pela primeira vez aluga. Resposta a este jornal ao n.º 95 19.

PARAGEM
TOTAL
A SEDE

STOP
LIMÃO-LIMA



REFRIGERANTES
COROA IMPERIAL, LDA.
CANEÇAS

PRODUTORES
DO CARBO SIDRAL

Distribuidores Exclusivos no Algarve
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

Se melhor houvesse...
seria AVEIRENSE, evidentemente



experimente, são deliciosas

Distribuidores Exclusivos no Algarve:
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Nacional da 2.ª Divisão

E o «zero» persiste!
Previramos sérias dificuldades para o Olhanense ao defrontar no seu terreno o aguerrido Lusitano do Barreiro, e assim aconteceu. Os visitantes traziam a lição estudada e cumpriram o combinado, actuando com serenidade e vontade.
O primeiro quarto de hora foi de domínio olhanense, com a equipa a desdobinar um padrão de bom futebol, de passes bem delineados e criando situações de perigo. Simplesmente, o último toque (o tal soler de gol) não aparecia ou era infrutífero. E o domínio acabou por ir esmorecendo, com o antagonista a mostrar a sua valia.
Actuando com uma defesa sólida, a turma de Faria soube gorar as intenções (aliás carecendo de profundidade e de lançamento dos que podiam ser os «homens golo» da equipa—João Carlos e António Luís), e de quando em quando lançar o seu contra-ataque, de que resultou um golo que o árbitro invalidou. Quando reduzido a 10 unidades, o Lusitano correu ainda mais as fileiras e pôde regressar com um precioso ponto da sua primeira descida ao Algarve.
Continua faltando concretização ao ataque olhanense, mas a quebra não reside apenas ali, pois a deficiente colaboração do meio campo também merece sérios reparos.

A melhor imagem
O empate adapta-se ao que se passou no campo da Hortinha, em Alhandra, onde o Portimonense arrecadou um ponto. Com uma equipa a dominar em cada parte, a despeito das múltiplas ocasiões perdidas pelos barlaventinos, o resultado traduz, com justiça o cariz da partida. Poderia ter sido bem diferente e hoje teríamos o Portimonense no grupo da frente, se três factores a tal não obstassem: a precipitação dos dianteiros; os postes, que evitaram dois golos certos; e Arquimínio, que faliu um «penalty» atirando fraco e à figura de Titão. Houve-se o Alhandra como equipa de bom futebol, e assim o encontro decorreu sempre com o maior interesse, na constante procura da vitória.
Um apontamento para Pacheco, o dianteiro algarvio que tão boa época vem fazendo. Lutador e oportuno, ontem bisou e creditou-se como dos melhores jogadores no terreno. Um produto das camadas jovens do grupo de Portimão, que bem útil tem sido à sua equipa.

Amanhã, o Olhanense desloca-se ao reduzido e difícil campo do Peniche. Os seus antagonistas têm vindo a fazer boa prova, derrotando o Atlético e perdendo pela diferença mínima frente ao Lusitano, em Évora. Grandes são, pois, as dificuldades que os algarvios vão enfrentar no seu embate com os penicheiros. Mas, estará marcado para amanhã o reaparecer da turma olhanense?
Em Portimão, a equipa de Ramim, não deve ter problemas de maior com o Sintrense. O onze está moralizado e a jogar, e o factor «casa» é de considerar. No entanto, os sintrenses tudo farão para se reabilitar do pesado desaire do último domingo. Somos porém em crer que amanhã à tarde o Portimonense terá 5 pontos na tabela classificativa.

RESULTADOS DOS JOGOS
2.ª Divisão Nacional
Alhandra, 2 — Portimonense, 2
Olhanense, 0 — Lusitano, 0
JOGOS PARA AMANHÃ
Peniche-Olhanense
Portimonense-Sintrense
Pesca Desportiva
Prova «Aniversário» em Faro
O Clube dos Amadores de Pesca de Faro realiza amanhã mais uma competição entre os seus associados. Trata-se da prova «Aniversário», com a qual se assinala a passagem de mais um ano de vida do clube, cuja persistente actividade é digna de apreço.
O certame decorre no molhe-leste da barra do porto comum Faro-Olhão, sendo disputadas várias taças e medalhas.

Comentário de JOÃO LEAL

rente e hoje teríamos o Portimonense no grupo da frente, se três factores a tal não obstassem: a precipitação dos dianteiros; os postes, que evitaram dois golos certos; e Arquimínio, que faliu um «penalty» atirando fraco e à figura de Titão. Houve-se o Alhandra como equipa de bom futebol, e assim o encontro decorreu sempre com o maior interesse, na constante procura da vitória.
Um apontamento para Pacheco, o dianteiro algarvio que tão boa época vem fazendo. Lutador e oportuno, ontem bisou e creditou-se como dos melhores jogadores no terreno. Um produto das camadas jovens do grupo de Portimão, que bem útil tem sido à sua equipa.
Amanhã, o Olhanense desloca-se ao reduzido e difícil campo do Peniche. Os seus antagonistas têm vindo a fazer boa prova, derrotando o Atlético e perdendo pela diferença mínima frente ao Lusitano, em Évora. Grandes são, pois, as dificuldades que os algarvios vão enfrentar no seu embate com os penicheiros. Mas, estará marcado para amanhã o reaparecer da turma olhanense?
Em Portimão, a equipa de Ramim, não deve ter problemas de maior com o Sintrense. O onze está moralizado e a jogar, e o factor «casa» é de considerar. No entanto, os sintrenses tudo farão para se reabilitar do pesado desaire do último domingo. Somos porém em crer que amanhã à tarde o Portimonense terá 5 pontos na tabela classificativa.

Lusitano F. C. Vila Real de Santo António (19 de Setembro de 1967) Convocação

EX.ªs Consórcios
De harmonia com o estabelecido pelo Artigo 23.º e nos termos do Artigo 25.º dos nossos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária deste Clube a reunir-se na Sede do mesmo, no próximo dia 28 do corrente, pelas 21,30 horas, com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS
1.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1967 e Parecer do Conselho Fiscal.
2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1967/68.
Não havendo número legal de Sócios presentes à hora marcada, a Assembleia iniciará os seus trabalhos meia hora depois com qualquer número de Associados.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOSE ANTÓNIO PARRA

Entramos no período das feiras, começando na quinta-feira a de S. Miguel, em Olhão

A partir de quinta-feira, o Algarve começa a viver um período especial, que repetindo-se todos os anos, nem por isso deixa de lhe conferir um clima próprio, movimentado e específico. Trata-se das feiras, todo um mundo de ressonâncias alacres e imagens definidas, cheio de vida, bulício, agitação, grandezas e misérias, mundo estranho, povoado por estranhas gentes!
No dia 28 tem início a feira de S. Miguel, em Olhão, que à Vila Cubista costuma atrair elevado número de feirantes e visitantes. Em 1 e 2 de Outubro é a feira de Moncarapacho, coincidindo com uma das festas daquela típica aldeia. Segue-se a de S. Francisco, em Tavira, nos dias 4 e 5 e a 10 de Outubro começa a Feira da Praia, em Vila Real de Santo António, largamente frequentada, em especial por espanhóis.
Depois temos Faro, Silves, Portimão e outras localidades do Algarve, onde desejamos aconteçam bons negócios.

AGENDA



De 14 a 19 de Setembro
PORTIMÃO

TRINEIRAS :	
São Marcos	78.400\$00
Ponta da Galé	66.200\$00
Portugal 1.º	64.500\$00
La Rosa	62.450\$00
Ponta do Lador	54.150\$00
Briosa	53.800\$00
Cinco Marias	52.450\$00
Vulcânia	49.350\$00
Neptúnia	48.250\$00
Róia	48.250\$00
Novo S. Luís	47.700\$00
Lena	46.550\$00
Belmonte	45.500\$00
Praia Morená	40.400\$00
Idalina do Carmo	38.700\$00
Maria Benedito	38.700\$00
Sete Estrelas	38.300\$00
Sol	38.200\$00
Lola	32.000\$00
Olimpia Sérgio	30.000\$00
Nave	29.850\$00
Sagres	29.000\$00
São Paulo	28.450\$00
Flora	28.200\$00
Estrela de Maio	27.800\$00
Sardinha	27.200\$00
Oca	27.200\$00
Portugal 5.º	26.350\$00
Biscaila	23.400\$00
Nova Erra	23.100\$00
Arrifana	22.500\$00
Farihão	22.400\$00
São Carlos	22.050\$00
Senhora do Cais	20.350\$00
Nossa Senhora da Graça	19.700\$00
Pérola do Barlavento	19.650\$00
Pérola de Lagos	19.400\$00
Nova Palmeta	19.000\$00
Alga	18.000\$00
Alvarito	17.400\$00
Portugal 4.º	16.800\$00
Atalanta	16.700\$00
São Vítor	15.800\$00
Leãozinho	14.550\$00
Praia Três Irmãos	13.800\$00
Algarpesca	13.400\$00
Mirita	12.500\$00
Maria do Pilar	10.900\$00
Costa Azul	10.200\$00
Vandinha	8.000\$00
Zavial	5.700\$00
Diamante	3.800\$00
Anjo da Guarda	3.400\$00
Donzela	3.050\$00
Total	1.593.440\$00

ELAO COM FILTRO DE RUIDOS

De 14 a 20 de Setembro
LAGOS

TRINEIRAS :	
Gracinha	94.940\$00
Baía de Lagos	46.900\$00
Sagres	42.750\$00
Costa de Oiro	40.050\$00
N. Sr.ª da Pompeia	40.950\$00
Satúrnia	38.120\$00
Portugal 4.º	30.960\$00
Marisabel	30.600\$00
Brisamar	35.970\$00
Zavial	25.710\$00
N. Sr.ª da Graça	25.250\$00
Donzela	15.950\$00
Milita	7.680\$00
Oca	1.450\$00
S. Paulo	1.250\$00
S. Marcos	2.200\$00
Farihão	1.170\$00
Ponta de Lador	1.000\$00
Flora	750\$00
Pérola de Lagos	690\$00
Portugal 5.º	590\$00
Total	484.910\$00

Barco espanhol afundado na costa algarvia

Na costa da Carrapateira (Aljezur), naufragou pelas 13 horas de segunda-feira, devido ao nevoeiro, que o fez embater nas rochas do Pontal, provocando-lhe grande rombo, o barco espanhol «Chanteiro», da praça de Ferrol, e pertencente à empresa Naviera-Villa Graciana, Transportava 150 toneladas de madeira e 100 de conservas, que se destinavam ao porto de Palma de Maiorca.
Os seis membros da tripulação saltaram para um barco de borracha, do qual foram recolhidos pelo mestre Manuel, comandado pelo mestre Manuel António, que os levou para Sagres, onde foram tratados com carinho, no posto da Guarda Fiscal. Embora não tivessem ficado feridos, os tripulantes mostravam-se abatidos, em virtude do inesperado acidente.

Folclore algarvio, pelo Rancho Folclórico de Faro, em várias unidades hoteleiras do Algarve

Esta semana o folclore algarvio (essa manifestação autêntica e admirável da alma do nosso povo) viveu noites inolvidáveis. E isto não só pela excelência e classe com que foi interpretado, como também pela forma extraordinária como foi recebido e entendido. Aconteceu (e é pena que tal não suceda com uma maior frequência) em várias unidades hoteleiras do barlavento algarvio!
Façamos, antes de entrar na própria notícia, alguns considerandos que o momento nos propicia.
Existe hoje em todo o mundo uma tendência avassaladora para a uniformização de hábitos, de costumes, de paisagens urbanas, enfim da totalidade de coisas onde o homem penetra. Mas é esse mesmo homem que deseja e que procura (uma das causas do turismo), algo de diferente, de sul-generis e de autêntico. E essa procura tem motivado a avalanche inicial aos países em promoção turística, que não raro por fim se deixam também invadir pelos males referidos.
Lado a lado com a paisagem natural, com a arquitectura, com a gastronomia, temos o folclore como elemento integrante próprio de um povo. E assim é que se pode oferecer o verdadeiro folclore como saudação pura e genuína de uma região ao visitante. Nem sempre assim tem acontecido no Algarve. Preferem dar música das mais variadas proveniências e espectáculos idênticos, que os turistas estão fartos e refartos de «gramar» nas suas terras, quando por aqui temos grupos que a dançar os nossos corridinhos e bailes de roda seriam sucesso em qualquer latitude.
Surgiu agora uma iniciativa curiosíssima e que é digna do maior apreço. Passe o seu lado publicitário, que no fundo é um serviço prestado à Província, feito com um carinho, que bom seria para o Algarve tivesse repetição em todos os sectores.
Mas historiemos: Refrigerantes Sumol (marca conhecida em todo o País),

promove em várias unidades da Província, por amável deferência das respectivas gerências, noites do folclore algarvio. Actua nelas o categorizado Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha em Faro, sob a orientação do veterano e sabedor coreógrafo sr. Henrique Bernardo Ramos. E ao som dos harmónios, os moços e moças dançam com inebriante alegria: «Exaltação ao Algarve», «Tia Anica, Mana Anica de Loulé», «Estão Verdes», «Oh Algarve, oh Algarve», «Duo de Escovinhas», «Não te encostes à Parreira», «Realidade e Fantasia», «Ao nosso Algarve», «Alegrias de Barlavento», «Balle Mandado» e «Alma Algarvia», mantendo a assistência durante uma hora no mais vibrante entusiasmo. E este é de tal modo que sempre os estrangeiros, a breve trecho, vão também dançar!
Jornadas de mais franco interesse e que todos recordarão, ao reviverem os dias por aqui passados, como momentos maiores das suas estadias entre nós!
O distinto amador sr. João Pinto Dias Pires, cujos dotes artísticos o Algarve merecidamente aprecia, tem feito a apresentação de desfiles algarvios, explicando em português e inglês o significado de cada dança e outros pormenores, com aquele sentido e valor que lhe é peculiar. E assim, graças a esta magnífica iniciativa de Refrigerantes Sumol, representados entre nós pela Chalba, Lda., milhares de visitantes assistiram já nos Hotéis Sol e Mar e Mar à Vista, em Albufeira; no Hotel do Golfe, na Penina; na Barca, em Alvor; no Hotel Golfinho e na Estalagem São Cristóvão, em Lagos às danças e cantares da nossa terra morena.
Estamos em crer que muitos outros noutras unidades hoteleiras da Província terão ainda o ensejo de apreciar uma das mais típicas facetas do Algarve — o seu folclore — nestes bem organizados espectáculos!

Domingos Chagas SOLICITADOR
Praça da República, 53-1.º
Telefone 434
LOULÉ
Largo da Matriz, 7
Telef. 60 — ALBUFEIRA

Aferição de pesos e medidas
As Câmaras Municipais de Faro, Lagos, Portimão e Silves foram autorizadas a prorrogar até 31 de Outubro o prazo para aferição de pesos e medidas e instrumentos de pesar ou medir.

ANÚNCIO J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

LOCALS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA
Cidade Jardim — Amadora
Telefone 933670

ESCRITÓRIOS
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telef. 45843 e 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30
Telefones 952021/22

FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS FERRIAL PARA TODOS OS FINIS

RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO

GUARDA-LIVROS

A Escola Hoteleira do Algarve, admite imediatamente Guarda-Livros, com prática do Sistema Ruf, para chefiar a sua Contabilidade.

Respostas urgentes para: Rua do Lefes, 32 — FARO.

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Ainda o problema da água

As conhecidas deficiências do abastecimento de água a Portimão continuam a ser assunto de actualidade candente e daí que, sem ser por birra ou resmunguete, aqui voltamos para mais duas vezes a propósito.

Vimos pelo Jornal do Algarve que, tal como em Portimão, se passa em Tavira coisa semelhante ou muito parecida; outras terras da região e do Alentejo Algarve se queixam de falta de água e têm sofrido fortes restrições de consumo do precioso líquido, nestes anos de pouca chuva e muita lamentação.

Entretanto, o número de turistas sobre dois milhões daqui a pouco e ainda agora a precisão vai na praia! Ora essa gente bebe, essa gente lava-se. Com que água não sabemos. No entanto, certamente com a água de fíbulas que estão por descobrir, por explorar, por encantar.

Não está provado que o país tenha deficiência de água nos seus lençóis subterrâneos. Ainda há bem pouco um leitor do «Diário de Lisboa», por sinal algarvio, oferecia-se em carta à Redacção para ajudar as Câmaras na descoberta de mananciais bastantes para acabar definitivamente com suas dores de cabeça resultantes dos aumentos de consumo e decréscimos dos caudais em exploração.

És porque, nos leigos como nós, vistas tais as coisas de um modo superficial, parece quase certo que que falta às Câmaras é dinheiro para resolver os problemas, assim como, num ou noutro caso, vontade para vencer a inércia com que, burocraticamente, se assinam os livros de ponto e pouco mais.

No caso especial de Portimão, agora na berlinda por se tratar de uma zona turística particularmente privilegiada, onde se vêm construindo alguns dos mais luxuosos hotéis da Europa, e onde a água fornecida pelos Serviços Municipalizados, como se sabe, é intragável desde há meses por infiltrações de águas salgadas nos mananciais que abastecem a população, a solução deste assunto, ao que nos parece, terá que ser objecto de um tratamento especial e muito urgente, como é de tratamento especial e urgente tudo o que possa vir a afectar o surto de progresso turístico que vimos atravessando.

No entanto, é minimizar e eludir a importância do problema, além de injusto para a população, admitir como razão principal e invocação para a boa solução do assunto as suas consequências negativas sobre a indústria turística. Até porque a maioria dos que aqui fazem turismo estará em condições económicas para comprar outras águas desde que, evidentemente, o seu abastecimento esteja assegurado.

Por isso mesmo é que, antes de mais, pensamos na população residente, obrigada desde há meses (e até quando?) a uma elevada despesa suplementar em água de mesa, ou mais ou menos potável como é aquela que um esportista de aquedutos lhe vem distribuindo em condições que já tivemos oportunidade de referir. Tal despesa suplementar é, afinal, feita as contas mensais, três ou quatro vezes superior ao que se vinha e vem pagando aos Serviços Municipalizados pelo fornecimento da sua água.

Assim, parece-nos da mais elementar justiça que, enquanto a situação não se normalizar e sem prejuízo das medidas que para o efeito vierem a ser tomadas, os Serviços Municipalizados promovam que:

1.º — Sejam reduzidas as tarifas fixadas pelo Regulamento aprovado há oito anos e onde, aliás, já estava prevista tal redução para quando os saldos disponíveis da exploração o permitissem, ou ao fim do prazo de amortização do empréstimo.

2.º — Seja intensificada a distribuição gratuita de água ao domicílio, especialmente nas zonas populacionais mais pobres e, por isso mesmo, mais sujeitas à ganância de indivíduos sem escrúpulos para quem o que interessa é o lucro e não a qualidade da água que vendem — negócio que lhes caiu do céu aos trambolhões por não ter unhas. E de que, ao que nos parece, nem sequer pagam imposto!

Vende-se no Algarve

Grande prédio urbano em Alcantarilha, com 1.º andar no Largo da Igreja e 3.º piso para a Rua Inácio Mendonça, com quintal, a menos de 3 kms. da praia de Armação de Pêra, com vista para o mar e campo.

Tratar com João Júdice Figueiredo Mascarenhas em Armação de Pêra na Rua das Cavelas N.º 1.

O HOMEM A NATUREZA E A INSPIRAÇÃO

ARMAÇÃO DE PERA — Quando a horas mortas o silêncio se faz sentir, o mundo parece-nos mais real e profundo, mais junto de nós, mais emotivo e mais impressionante. São estas noites luarentas, de reverberâncias cintilantes e mudas, de reflexos espelhantes das águas quedas e adormecidas dos lagos e das ribeiras; é a esteira resplandecente da lua sobre o mar, de miríades de cintilações fosforescentes a caminhar lenta e suavemente sobre o dorso do oceano até morrer no declinar da lua; é o murmurar langoroso das águas dos rios a correr por entre vales e montes; são as quedas precipitadas das águas a desfazer-se em espuma alva que rola arrastada na correnteza sobre os seixos e das sombras acolhedoras da verdejante arborização da orla dos rios; é a imensidade infinda da planura azul do oceano que se alarga pelos confins da orbe e nos arrasta, na sua contemplação, a sonhos longínquos e irreais, concebidos na embriaguez da própria fantasia do nosso pensamento; são as noites brumosas da tempestade que nos sacode em arrepios agrestes da ventania e do urrar indómito e revoltoso do mar, a debater-se com estrondosa violência contra as altas penedias da costa, ou o bramir espumante da vaga na sua arrebatada sobre a praia deserta e serena; são as alegrias e tristezas excessivas e o prazer sentido numa viagem agradável ao desconhecido; é a realização duma aventura inimaginável ou a tristeza de uma decepção precipitada; enfim, são todos estes e outros motivos de reacção esporádica da nossa vida que dão motivo a grandes inspirações que nos levam muitas vezes, a escrever como nunca sonhámos poder fazê-lo. Nestes momentos de inspiração nasceram e nascem as grandes obras literárias e poéticas mundialmente conhecidas e que deram a imortalidade aos seus criadores.

Camões e outros grandes épicos criaram a melhor parte da sua obra, a mais pura, mais lírica, mais profunda e sentimental, quando no transe agudo da sua inspiração emotiva — por desgostos, saudades, alegrias ou tristezas, e nem só na literatura isto tem acontecido; também nas descobertas científicas e nas do melhor aperfeiçoamento em benefício da sociedade.

Mas, para que dessa inspiração possa nascer obra lúbrica, a provocar a admiração do mundo, necessários são também bons alicerces, largos conhecimentos, na literatura, nas ciências ou nas artes, pois só assim essa obra será mais perfeita, mais completa e mais digna. — EURICO SANTOS PATRÍCIO

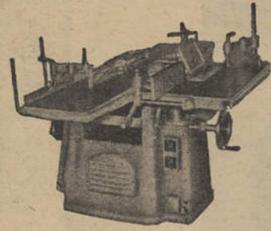
Acções

Vendem-se, 848 de A Electro Fabril. Resp.: Apartado 13 — FARO.

Inicia-se na segunda-feira em Lisboa, a reunião anual dos delegados dos Transportes Aéreos Portugueses, em que tomam parte funcionários superiores da empresa idos de todas as delegações.

A reunião visa o estudo dos programas da T. A. P. para o próximo ano.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

CRÓNICA DE ALBUFEIRA

HOJE FALEMOS DA PRAIA



ALBUFEIRA e a sua praia, ou antes, Albufeira sem a sua praia porque ela tende a desaparecer. Com a maré cheia, retiram-se os toldos e fica só uma nega de areia junto ao Peneco. É necessário salvar a praia, embora muita gente vá para Albufeira e não se importe com isso. Julgo mesmo que alguns não chegam a pôr os pés na areia nem a tomar banho. Para esses, Albufeira tem outra vida diferente, nocturna, sem sol, que acaba quando o sol começa a nascer e o peixe chega à lota. Mas, para muitos,

Albufeira continua a ser areia, rochas, mar e sol e tudo isso é preciso conservar.

O «muro da vergonha»

Aliás, a praia de Albufeira continua para o lado da FNAT e S. João, etc., etc. E muitos turistas resolvem dar um passeio por esses lados, atravessando a zona dos pescadores. Claro que o sacrifício é grande para chegar à FNAT, pois é necessário atravessar o «muro da vergonha».

Exacto. Então não é uma vergonha aquele cano a despejar sujidades e maus cheiros em plena praia? Quando o vento está de feição, o aroma anuncia-se à distância, já próximo do Hotel Sol e Mar. E quando a maré está vazia, e tentamos atravessar o «muro da vergonha», é sobre as águas sujas e mal cheirosas que somos obrigados a patinhar, ou então a tentar um salto mortal.

Outro assunto que as autoridades têm de resolver. E é tão fácil prolongar o cano mais alguns metros pelo mar dentro e fazer desaguar as águas já longe da vista dos turistas...

A velha casa em ruínas

Há anos impende o perigo sobre a praia do Peneco. Uma casa em ruínas no alto da rocha ameaça cair sobre os banhistas incautos que não repararam no monstro lá no alto. Existe um sinal de perigo, mas colocado em tal local sobre as rochas que é praticamente inútil.

O necessário seria acabar com aquilo e obrigar os donos da casa em ruínas a fazê-la desaparecer de uma vez para sempre, porque as suas portas e as suas vigas são um permanente perigo e um dia excepcional de ventania pode atirar para a praia esses restos de decadência e atingir alguém. Além disso, o efeito é inestético, tornando-se absurdo que uma estância de turismo como Albufeira conserve, durante anos, esses abortos. — M. B.

tar, e ajustarem as coisas como melhor lhes aprouver.

E é tudo quanto me suscitou o comentário das «Brisas do Guadiana».

Atenciosamente

Pedro de Freitas

Não costuma oferecer o tempo, em Outubro, tão regular cariz como em Setembro, sendo muito menor, nessa altura, a frequência de visitantes nesta vila e em Monte Gordo. Isso, todavia, não nos impede de chamar para o conteúdo da carta do sr. Pedro de Freitas, a atenção dos vila-realenses amigos da boa música «viva», certos de que não deixará de ser tentado o aproveitamento da excelente oportunidade que se oferece de apreciar, em concerto público, uma banda de categoria.

Embora as manifestações desportivas tenham bastante interesse e mereçam, superiormente, apoio e amparo, afugura-se-nos que, não dispondo Vila Real de Santo António de uma filarmónica, este aspecto da educação popular não deveria ser menosprezado, não nos ficando mal, mesmo de «Ramos a Páscuas», não deixar fugir, quando a ocasião se apresenta, o desfrute dos benefícios feitos de um bom concerto musical.

Camionetas «aos pares» na Avenida da República

O movimento tem sido grande, as carreiras são numerosas e no local de estacionamento, junto aos jardins da Avenida da República, há, por vezes, uma fila de três ou quatro camionetas das diversas carreiras, fora as das excursões e os automóveis que ali também param. Em certas ocasiões outros veículos chegam, das carreiras de Faro ou Beja e, ou por não terem espaço para entrar na bicha, atrás do à frente das outras, ou por uma questão de comodidade no transbordo ou na descarga das bagagens, «formam» ao lado, a dois, com algum dos carros já estacionados, ocupando em largura grande parte da Avenida.

A artéria é ampla e mesmo atravancada dessa forma fica-lhe bastante espaço para o trânsito normal. Há porém um factor a considerar, que talvez ainda não tenha sido devidamente considerado pelos motoristas que adoptam tal sistema de «formatura» e é, nem mais nem menos, que o da visibilidade. Com efeito, os carros ou outras viaturas que das ruas próximas desembocam na Avenida, nada descorriam do que possa vir do lado onde os dois autocarros se encontram, a par, o que já tem ocasionado atrapalhamentos e pode vir a gerar algum acidente.

Não haverá forma de solucionar o problema?

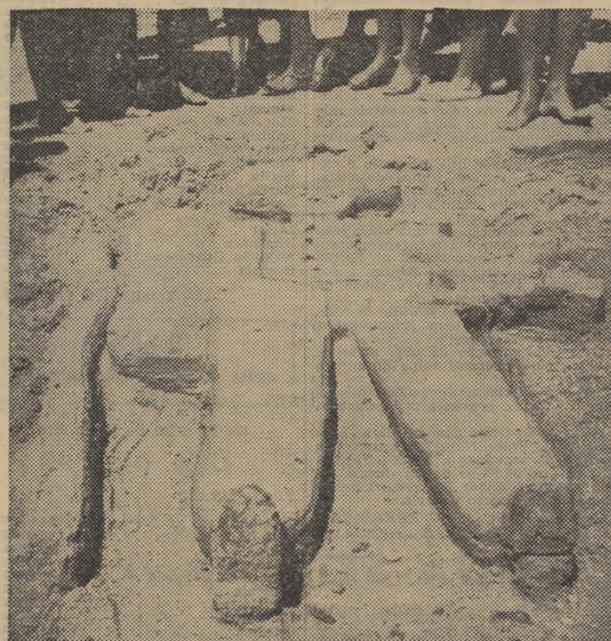
Falta de luz eléctrica numa zona vila-realense de muito movimento

Encontra-se praticamente às escuras a área que vai do bairro dos pobres à Avenida Duarte Pacheco, também conhecida por estrada do farol, o que ocasiona prejuízos e dificuldades não só aos moradores daquele bairro como aos habitantes dos blocos residenciais da Federação de Casas de Previdência e ao pessoal que trabalha nas importantes instalações industriais ali recentemente concluídas.

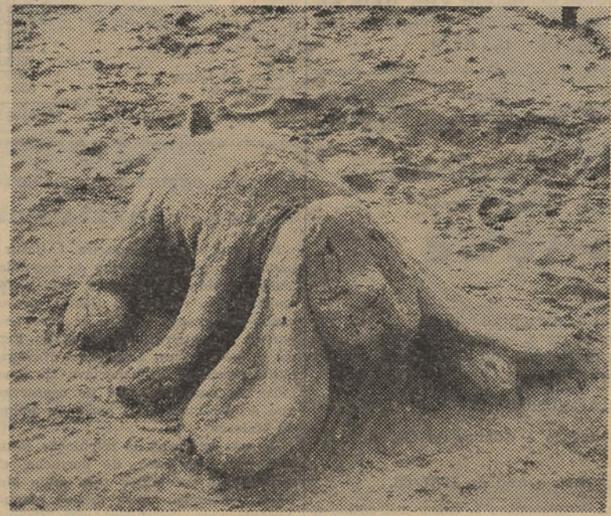
Alguns postes de iluminação resolveriam o problema, para o qual, por carregar urgentemente de solução, pedimos a boa vontade do nosso Município.

Abriu o primeiro «stand» de automóveis

Por ser a primeira casa do seu género aberta em Vila Real de Santo António, apraz-nos registar a recente inauguração, na Rua Miguel Bombarda, no local onde durante muitos anos funcionou o quartel dos bombeiros, de um «stand» de automóveis, propriedade do sr. Armindo Joaquim da Silva. O novo estabelecimento apresenta excelente aspecto, quer interior quer exteriormente. — S. P.



Quarteira: 1.º prémio da 1.ª categoria, «Pastor Alentejano», Maria do Carmo Vargues Leal



Praia da Rocha: 1.º prémio da 2.ª categoria, «Cachorro», António Manuel Carmo Salgado



[Lagos: «O Homem e a Bilha», 1.º prémio da 2.ª categoria, Maria Helena Rosa Carrasquinho

TELEFS. { Escrit. 362902
Resid. 971360

TELEG.: Ernesant-LISBOA

Ernesto Guerreiro dos Santos

COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS

Restauradores, 53-5.º, Dto. — LISBOA

...E TAMBÉM

HOTEL OSLO

COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82

OLHÃO